

## A criação ou não da Comissão Regional de Turismo



- ★ Portimão é de parecer que a dita Comissão só ocasionará atrasos à solução dos problemas turísticos algarvios
- ★ Armação de Pera acha conveniente a sua criação, nomeando-se funcionários e acabando-se com os "amadores"

**PODEMOS** dizer que a Província se apaixonou pelo tema da coordenação do turismo algarvio. O caso não é para menos pois trata-se de um aspecto vital da economia do Algarve que convém defender, mas defender com equilíbrio e sem se correr o risco de injustiças e de protecções que reverterão naturalmente em prejuízo de alguns e, como somatório final, em prejuízo colectivo.

Parece-nos que tem havido vantagem em se equacionar o problema, dando oportunidade aos organismos locais de turismo a dizerem de sua justiça e a fornecerem sugestões que podem ter utilidade. Nós não queremos uma lei especial para o Algarve mas não há dúvida que as leis serão tanto melhores, mais eficientes e mais bem acatadas quanto mais se ajustarem às necessidades que pretendem disciplinar. Não se pode aplicar à dor de rosca a mesma mezinha que se receita para um cataral. Nesta distinção é que reside o mérito do físico ou do curandeiro. De resto, parece-nos que neste caso do turismo repete-se aquela verdade da medicina: não há doenças, há doentes. Ajudemos pois a tratar o doente.

Há no Algarve pessoas que pela sua categoria mental e capacidade construtiva podiam fornecer-nos opiniões sobre a disciplina do nos-

(Conclui na 5.ª página)

Visado pela delegação de Censura

### A COORDENAÇÃO DO TURISMO ALGARVIO E AS LEIS PORTUGUESAS

por ANTERO NOBRE

1 — O prometido é devido! Prometemos voltar aqui ao tema, de flagrante oportunidade do comando único do turismo algarvio e, embora depois da nossa promessa o ilustre deputado sr. coronel Sousa Rosal já nestas mesmas colunas tenha dito, por outra maneira e em síntese, muito ou ou quase tudo o que pretendíamos ainda dizer, cá estamos hoje a continuar as nossas considerações. Considerações modestas e sem dúvida desvaliosas;

(Conclui na 5.ª página)

### Em festa integrada na Campanha de Equipamento do Hospital de Vila Real de Santo António

Esta noite, no Bar-Restaurante (ex-Casino Oceano) de Monte Gordo

#### Eleição de «MISS MONTE GORDO»

(COM A ATRIBUIÇÃO DE VALIOSO PRÉMIO)

Apresentação do popular cantor ARTUR RIBEIRO e da artista MARIA TERESA (TERESINHA) da Emissora Nacional

(VER NOTÍCIA NA 2.ª PÁGINA)

### A SITUAÇÃO DOS PESCADORES PORTUGUESES EM MARROCOS OBJECTO DE CUIDADO DO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

**A CERCA** da situação dos pescadores algarvios em Marrocos, problema de que nos temos ocupado, recebemos do Serviço de Relações Públicas do Ministério dos Negócios Estrangeiros o seguinte esclarecimento:

Lisboa, 29 de Agosto de 1962

Sr. director do Jornal do Algarve

Sob o título «Que providências toma o Governo para amparar os pescadores portugueses de Marrocos?», o Jornal do Algarve, da muito digna direcção de v., publicou no passado dia 7 de Julho uma local inteiramente consagrada às dificuldades com que têm lutado, desde há algum tempo a esta parte, os portugueses fixados em Marrocos que se dedicam às actividades da pesca.

Tal como está redigida, essa local sugere que esses portugueses estariam desamparados pelas autoridades portuguesas em Marrocos que não teriam dedicado ao problema

(Conclui na 3.ª página)

*A saúde é a maior riqueza*

#### EVITANDO MAUS HÁBITOS

Dedo na boca, medo de estranhos, choramingar enquanto não vai para o colo, recusar a alimentação e tomá-la somente após uma série de promessas, são coisas que não devem ser permitidas às crianças, para que não se transformem em maus hábitos.

Contribua para a boa formação da personalidade do seu filho, evitando que, na infância, ele adquira maus hábitos.

### AINDA NINGUÉM PROFETIZOU A BENIDORM QUE SERÁ A FUTURA COPACABANA DA EUROPA

- ★ Mas estão lá 70.000 veraneantes
- ★ Prevê-se que dentro de anos será um centro urbano de meio milhão de almas

#### A CONSTRUÇÃO DO AEROPORTO

**NA** reunião do Conselho Nacional de Turismo o sr. dr. Gordinho Moreira, activo presidente da Câmara Municipal de Faro, informou que já está firmada a compra de noventa por cento do terreno para o aeroporto, o que permite encarar-se para breve o começo das respectivas obras.

Aqui está uma notícia que nos agrada!

- ★ Possui mais de oitenta hotéis
- ★ E uma advertência sobre os serviços telefónicos na futura cidade de Monte Gordo-Vila Real de Santo António

**JÁ** depois da profecia do «New York Herald Tribune», acerca de Monte Gordo, chegaram-nos à

mão notícias frescas da simpática praia de Benidorm, à frente de cuja Câmara Municipal continua o grande entusiasta e «revolucionário» Pedro Zaragoza. Como os nossos leitores recordam, tomámos Benidorm como padrão do que se poderá

(Conclui na 8.ª página)

## A PRAIA DE ALBUFEIRA TEM PATENTE UM MUSEU ARQUEOLÓGICO-HISTÓRICO

por TORQUATO DA LUZ

**UM** mês de férias no Algarve serve para retemperar forças, lembrar tempos passados, passear e gozar do convívio de velhos amigos. Esqueçamos Lisboa por uns tempos e vivemos a vida calma e despreocupada do bom algarvio que se preza.

E o Algarve é este pedaço de chão que vai de Sagres ao Guadiana, sempre belo e sempre diferente.

Fui até Albufeira passar um dia deste ardente Verão algarvio. A vila desenvolve-se turlisticamente ao actual ritmo do Algarve. É das mais belas estâncias de Verão de toda a Província e das mais ardentemente queimadas pelo Sol. De manhã e durante quase todo o dia, a praia enche-se de veraneantes, muitos estrangeiros, principalmente franceses. A praia é a principal atracção do turista mas em Albufeira há algo mais que pode vir a interessar.

A arqueologia está presentemente a chamar a atenção dos curiosos. O Algarve é riquíssimo em achados arqueológicos mas não tem aparecido quem se importe com o assunto. No Norte explora-se, há interesse, faz-se «matéria de turismo». Aqui deixam-se morrer entusiasmos, desdenha-se até.

Em Albufeira há um apaixonado da arqueologia, o rev. José M. Semedo

(Conclui na 10.ª página)



Uma vista de Albufeira, sem dúvida a mais característica localidade algarvia, descontando naturalmente Olhão



CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL

A mais merecida homenagem

O pescador desportivo é já uma constante da paisagem algarvia «fim-de-semana». Dizem que há mais pescadores que peixes, mas deve ser exagero. De qualquer modo, como muitos dos meus amigos e leitores se entregam, com as suas canas, as suas minhocas e a sua incensurável paciência a tão interessante actividade, aqui lhes dedico esta crónica, como homenagem e preito de admiração. Admiração profunda como as águas em que mergulham o anzol das suas esperanças...

O domingo, a cidade divide-se em dois grandes grupos populacionais: os que vão e os que não vão à pesca. O primeiro grupo pode, por sua vez, ser subdividido em duas alíneas: os que vão à pesca — e pescam; e os que vão à pesca — e compram.

Durante um dia de pesca, o nosso bom entusiasta, exemplo de pachorra e paciência que influencia tranquilizante na vida agitada do Mundo de hoje, faz uma data de coisas: lê, fuma, conversa (em voz baixa. Os peixes parece que são esquisitos neste ponto. Nem todas as conversas lhes agradam), contempla a paisagem, tosta-se ao sol, constipa-se, faz contos à vida e, às vezes... até pesca!

Ser bom pescador desportivo, entendido na coisa, conhecedor da técnica complexa de pôr o isco de molho, não é uma garantia. Talvez nem seja uma vantagem. Muitas das vezes é o de menos luzes na matéria que arrecada o melhor quinhão. Moralidade: não é o pescador que escolhe o peixe, mas sim o peixe que escolhe o pescador.

Há quem não queira! Há quem não queira, nem à mão de Deus Padre, que se lhe chama desporto. Mas, se me permitem que meta uma opinião, eu acho que sim. Parece-me que esta actividade, embora seja praticamente uma «actividade inactiva», faz jus a tal qualificação. Será um desporto sem claque, sem barulho, sem árbitro, sem «off-sides», sem caneladas, mas é desporto. Porque tem outras coisas. Tem a luta épica entre o homem e o besugo ou o safio, tem o sol vivificante, ares purísimos e água em abundância! Além disso, não são muitas as modalidades desportivas que têm vista para o mar.

Por tudo isto, eu, que nunca pesquei, que não pesco nada de pesca, já me sinto atraído para a prática domingueira de pacatos chefes de família. E não se admirem os meus amigos veteranos se num destes próximos dias me virem aparecer, de cana e minhocas, a tentar a minha sorte de pescador desportivo. Se houver lugar para mais um, entre Sagres e Vila Real de Santo António...

Maria da Conceição Toledo Fernandes Vicente AGRADECIMENTO

Seu marido e família, na impossibilidade de agradecerem às pessoas que directamente ou por escrito manifestaram o seu pesar, bem como a aquelas que se incorporaram no funeral, vêm por este manifestar o seu profundo agradecimento.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 6 a 12 de Setembro ENTRADOS: portugueses «São Macário», de 1.039 ton., «Mira Terras», de 563 ton., «Maria Christina», de 550 ton., «Reboador «Praia Grande», de 512 ton., e «São Macário», de 1.039 ton., todos de Lisboa, vazios; francês «Mogador», de 1.164 ton., de Nantes, com folha de fiandres; inglês «Seamew», de 1.219 ton., de Bristol, com folha de fiandres. SAÍDOS: «Mira Terras», «Maria Christina», «São Macário», todos com minério, para Lisboa; «Mogador», com carga em trânsito, para Casablanca; «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Praia Grande», com 2 batelões a reboque, para Lisboa; draga «Mow», para Lisboa, vazia.

Um algarvio no Rádio Clube do Lobito

O nosso comprouviano sr. Elísio de Lacerda assumiu o cargo de chefe de produção e locução do Rádio Clube do Lobito.

TERRENO NO ALGARVE

Vende-se, com cerca de 38.000 m2, em Faro, na zona de urbanização da cidade, no sítio de Vale de Carneiros. Trata, em Lisboa, DR. PESTANA BASTOS, Av. de Madrid, n.º 24-1.º-Dto. — Telefone 722932.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Coronel Mateus Cabral Acompanhado de sua esposa, a nossa comprouviana, sr.ª D. Isabel Baptista Cabral, seguiu para o Ilha da Madeira em serviço da Cruz Vermelha Portuguesa, da qual é secretário-geral, o nosso prezado amigo, sr. coronel José Vítor Mateus Cabral.

Partidas e chegadas Por motivo de ter sido nomeado chefe da secretaria da Escola Industrial e Commercial de Ovar, ficou ali residente o nosso assinante sr. Benedito da Costa Pinto, a quem um grupo de amigos homenageou com um jantar que se realizou num restaurante da Fuzeta.

De visita a seus primos, esteve em Vila Real de Santo António o sr. Ilídio Francisco Monis Rodrigues, filho do nosso comprouviano e assinante em Ponta Delgada, sr. Ilídio da Cruz Rodrigues.

Encontra-se a férias em Beja o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. Damiano Teixeira.

A nossa assinante sr.ª D. Virgínia Maria Martins transferiu a sua residência da Concelho de Tavira para Boiqueime.

Foi transferido do posto da G. N. R. de Almodovar para o de Tavira o nosso assinante sr. Manuel Francisco Mateus.

Esteve em Faro, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante e amigo sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes, gerente do Banco Português do Atlântico no Montijo.

Seguiu de avião para o Ilha do Porto Santo, com demora de alguns dias, o sr. Jaime Fernando Pacheco Conceição, nosso assinante em Lisboa.

Foi promovido a 1.º subchefe da P. S. P. e colocado em Évora, onde fixou residência, o nosso assinante sr. José António Gonçalves Madeira, que durante alguns anos chefou, com zelo e agrado geral, o posto de Vila Real de Santo António.

Acompanhados de suas famílias e do sr. José Montenegro, seguiram em diligência para o Norte do País o sr. Manuel da Costa Cardoso e António da Costa Cardoso, nossos assinantes em Vila Real de Santo António.

Passou alguns dias em Vila Real de Santo António o sr. Virgílio Mateus da Silva, nosso assinante em Góes.

Com sua esposa e filhos tem estado na praia de Faro, em casa de seu sogro sr. Carlos Silva, o sr. dr. António Alberto Monteiro, director da Acção Social Corporativa.

Visitou o Algarve e assistiu em Alentejo a festas da Nossa Senhora das Angústias o sr. Francisco José Sales, nosso prezado assinante em Arraiolos.

Tiveram a amabilidade de visitar o Jornal do Algarve o sr. Hermenegildo Neves Franco, nosso estimado colaborador, e os nossos assinantes srs. José António Martins Vicente, José Manuel Ferreira e Sérgio Nascimento Sancho. Agradecemos.

Encontra-se em S. Brás de Alportel, em gozo de férias, a sr.ª D. Maria da Luz Brito Pinto, nossa comprouviana e assinante no Montijo.

Campanha de Equipamento do Hospital de Vila Real de Santo António

Como já foi anunciado, teve início neste mês de Setembro a campanha para equipamento do Hospital de Vila Real de Santo António, em cujas actividades estão já incluídos até ao fim do ano vários programas artísticos e de variedades. Assim, hoje, a comissão balnear de Monte Gordo apresentará dentro das actividades da campanha, um programa de festas no Bar-Restaurante (antigo Casino Oceano) que constará da eleição de «Miss Monte Gordo» à qual é atribuído valioso prémio.

A festa terá a abrihantá-la a actuação do popular cantor Artur Ribeiro e da artista Maria Teresa (Teresinha), da Emissora Nacional. A cedência gratuita do Bar-Restaurante deve-se à gentileza da Empresa.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António TERÇA-FEIRA, Kim Novak, Jack Lemmon e Fred Astaire, em A notável senhoria. A polícia pensa que ela matou o marido! O diplomata que quer investigar o caso! (Para 17 anos). QUINTA-FEIRA, Gigantes da floresta, em technicolor. Kirk Douglas vive um dos mais violentos papéis da sua formidável carreira. A história de um valente que à machadada abriu um império no seio da floresta. (Para 12 anos).

DIVERSAS

Aterição de pesos e medidas em Olhão A Câmara Municipal de Olhão, foi autorizada a prorrogar até 30 de Setembro, o prazo de aterição de pesos e medidas e instrumentos de pesar e medir.

Abastecimento de água ao concelho de Silves — Pelo Ministério das Obras Públicas, foi tornado extensivo a todo o concelho de Silves o regulamento do serviço de abastecimento de água da aquela cidade.

Abastecimento de electricidade e água a Faro — A Câmara Municipal de Faro adjudicou os seguintes fornecimentos: por 265 contos, à Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas, um transformador trifásico de 2.000 quilovoltios, tipo exterior; e por 70 contos, 200 contadores volumétricos de água, de 12 e 15 mm.

Casamentos Na igreja de Belas realizou-se o casamento da sr.ª dr.ª Maria de Lurdes Felisardo Ferreira Silva com o sr. tenente António da Silva Soares, filho do nosso comprouviano sr. António Soares. Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. dr. J. de Almeida e o sr. dr. Albino de Almeida Resende e sua esposa sr.ª D. Cândida de Almeida Resende e por parte do noivo, o sr. major Rogério Chermont Bandeira e a sr.ª D. Lucília dos Santos Correia Alameda das Dolores. Aos convidados entre os quais se contavam o sr. comandante José Pinto de Figueiredo e sua esposa, sr.ª D. Ione Teles de Figueiredo, foi servido um almoço no Hotel de Vale de Lobos.



Os noivos encontraram-se em viagem de núpcias no Algarve. Realizou-se na igreja de S. João de Brito, em Lisboa, a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Alice da Conceição Dias, filha da sr.ª D. Maria Celeste da Conceição Nunes e do sr. António Nunes Dias, proprietário e industrial, com o nosso comprouviano sr. José Vítor Guerreiro Coelho, funcionário da «Sorel», em Lisboa, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Guerreiro e do sr. José Coelho d'Ávila, proprietário natural de Pontalhas (Albufeira). Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e, pelo noivo, o sr. Manuel Guerreiro Caetano, funcionário superior da «Sorel», e esposa, sr.ª D. Maria Júlia Mira Caetano. Terminada a cerimónia foi servido aos convidados um lanche no restaurante Castanheira, tendo os noivos seguido para o Algarve em viagem de núpcias.

Em Lisboa, no Mosteiro dos Jerónimos, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Aurora Godinho da Silva, filha da sr.ª D. Arminda da Conceição Godinho da Silva e do sr. Rui Caetano Celso da Silva, com o nosso prezado comprouviano sr. eng. Rui Duarte Correia Pacheco, filho da sr.ª D. Maria da Purificação Correia Pacheco, professora do ensino primário, e do nosso amigo sr. capitão Indício Monteiro Pacheco.

Assumiu o comando do posto da P. S. P. de Vila Real de Santo António o sr. subchefe sr. Pedro Olavo dos Santos, que teve a gentileza, que agradecemos, de cumprimentar o Jornal do Algarve.

O sr. Rogério Lopo das Neves, professor oficial em Lagos, encontra-se doente por motivo de um desastre ocorrido próximo de Torres Novas quando se dirigia de automóvel para Fátima a fim de assistir ao congresso dos dirigentes dos organismos juvenis da Acção Católica.

Doente O sr. Rogério Lopo das Neves, professor oficial em Lagos, encontra-se doente por motivo de um desastre ocorrido próximo de Torres Novas quando se dirigia de automóvel para Fátima a fim de assistir ao congresso dos dirigentes dos organismos juvenis da Acção Católica.

Doente O sr. Rogério Lopo das Neves, professor oficial em Lagos, encontra-se doente por motivo de um desastre ocorrido próximo de Torres Novas quando se dirigia de automóvel para Fátima a fim de assistir ao congresso dos dirigentes dos organismos juvenis da Acção Católica.

Doente O sr. Rogério Lopo das Neves, professor oficial em Lagos, encontra-se doente por motivo de um desastre ocorrido próximo de Torres Novas quando se dirigia de automóvel para Fátima a fim de assistir ao congresso dos dirigentes dos organismos juvenis da Acção Católica.

Terrenos para plantação de citrinos

Dão-se de arrendamento hortas com terras e clima próprios para plantação de pomares de citrinos, em Quarteira. Trata: dr. Santiago Pontes — QUARTEIRA.

Foram eleitos os novos corpos administrativos da Misericórdia de Vila Real de Santo António

Os novos corpos administrativos da Misericórdia de Vila Real de Santo António, há pouco eleitos em assembleia geral, ficaram assim constituídos: Mesa — provedor, dr. António Manuel Capa Horta Correia, reeleito; vice-provedor, Fabrício Fernandes Pessanha Barbosa; secretário, Emílio dos Santos Ferreira; tesoureiro, Jacinto de Andrade Figueiredo, reeleito; vogais, D. Maria Teresa Ortião Gomes Sanchez, dr. Alonso Vasques e João Leal Socorro. Assembleia geral — presidente, dr. José Diogo, reeleito; vogais, José Rodrigues Marques e José Pereira de Oliveira.

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

Indústria de Panificação Estrela Farense, Lda. Sempre atenta às necessidades do público consumidor, não se poupa por tal a esforços, tem o prazer de comunicar que tem já autorização superior para ampliar as suas instalações fabris, convidando portanto os empreiteiros interessados em concorrer à obra, cujo caderno de encargos se encontra patente no seu escritório na Rua de Santo António, n.º 109, onde pode ser consultado todos os dias úteis das 9 às 18 horas. A GERÊNCIA

LOTAS DO ALGARVE

Table with columns for Vila Real de Santo António and Lagos, listing trainees and their amounts.

Table with columns for Portimão and Lagos, listing trainees and their amounts.

Table for Lagos listing trainees and their amounts.

Table for Lagos listing trainees and their amounts.

Table for Albufeira listing trainees and their amounts.

Table for Albufeira listing trainees and their amounts.

Table for Quarteira listing trainees and their amounts.

Table for Quarteira listing trainees and their amounts.

Table for Armação de Pera listing trainees and their amounts.

Table for Armação de Pera listing trainees and their amounts.

Table for Praia de Salema listing trainees and their amounts.

Table for Praia de Salema listing trainees and their amounts.

LOTARIA DE ONTEM

O 4.º prémio da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 21.587, de 50 contos, foi vendido pela Casa da Sorte, firma nossa anunciante.

Em Alte, na segunda e terça-feira

Alte, a aldeia mais pitoresca do Algarve, vai realizar as suas festas com o seguinte programa: Segunda-feira, às 7 horas, salva de morteiros e foguetes; às 10, missa de comunhão geral e prática; às 11, chegada da filarmónica que percorrerá a localidade; às 12, condução da imagem de S. Luís da sua capela para a igreja paroquial; às 12,30, missa solene com sermão ao Evangelho; às 14, leilão das ofertas dos juizes e juizas; às 17, procissão com as imagens de Nossa Senhora da Assunção, Senhora das Dolores e S. Luís e sermão ao recolher; às 22, verbena, quermesse, arraial e fogo de artifício. Terça-feira — às 7, alvorada com música e morteiros; às 12, missa solene com sermão em honra de S. Luís; às 13, recondução da imagem de S. Luís para a sua capela e fecho das solenidades religiosas e às 16, provas desportivas.

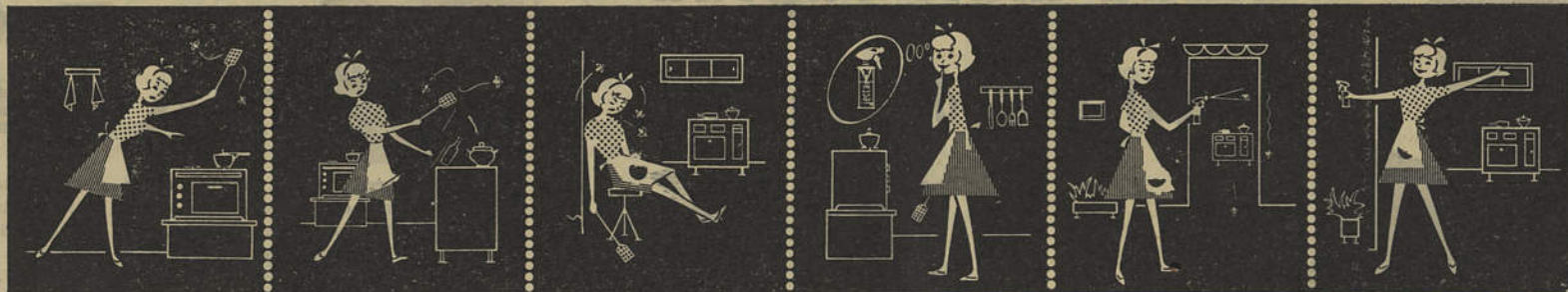
PRÉDIO NOVO VENDE-SE

Em Faro, acabado de construir, para 4 inquilinos. Óptimo emprego de capital. Preço 500 contos. Informa-se na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8 — Telefone 574 — FARO.

Trespasam-se

Duas casas comerciais em Vila Real de Santo António, uma com habitação e estabelecimento na Rua Sousa Martins e outra, só estabelecimento com óptimas montras, na Rua Teófilo Braga. Informa: Casa Rubi, na mesma vila.





novo insecticida  
novo sistema

BOMBA JECTAX: 67\$50  
CARGA JECTAX: 22\$50

AGRO-QUÍMICA PESTAX, LDA.  
T. Henrique Cardoso, 19-B - LISBOA

A BOMBA JECTAX com acção aerosol, dura dezenas de aerossóis. Basta, esgotado o insecticida, substituí-lo por outro aplicando uma nova CARGA JECTAX.

DE TERRAS DE ANGOLA

«Eus» engarrafados ou a recuperação do hábito

Quase um ano de mato, sem interrupção, é afastamento demasiado longo dos hábitos civilizados. Se por acaso nos oferecerem a possibilidade de uns dias bem passados em Luanda, então a diferença de ambientes origina um choque psicológico que traz os nómadas do campim em verdadeiro estado de embriaguez; cria complexos amarfanhantes que fellemente se volatilizam ao segundo dia pela recuperação dos tais hábitos que regem as voltas do circuito a que se não pode fugir: a tão discutida «sociedade».

Aconteceu comigo. Acontece com todos os que trazem dolorosamente gravada a panorâmica constante dos lugares onde a civilização só se encontra na forma de breves folhas portadoras de boas e más notícias.

Capim e mata são palavras que parecem ter pertencido ao passado desde sempre, com parcas esperanças de virem a esquecer num futuro mais ou menos próximo.

A gente afaz-se à ideia de que os dias são sempre iguais, acordar com os pés quentes é «slogan» da rapaziada.

Os intelectuais, de uma maneira geral, conseguem a «endurance» do espírito e relegam para o último plano os assuntos do coração; abafam-se sentimentos em benefício da ciência. Ainda que essencialmente diferentes os nossos problemas exigem procedimento idêntico; é necessário esquecer os pormenores de família, esses assuntos pequeninos que eram em tempos a preocupação máxima e que são hoje afogados ao menor sinal de rebelião de um «eus» que não pode ser sobrecarregado de penas. Afectividade é sinónimo de empecilho. O consciente do homem que luta tem de estar sempre claro, como o céu sem nuvens do homem-cérebro que se privou a si mesmo dos sentimentos.

São esse engarrafamento do lado afectivo e o adormecimento dos hábitos sociais que decretam um estado de estupefacção difícil de dissipar nas primeiras horas do regresso à civilização.

Até parece história das MIL E UMA NOTAS, mas tem sabor de verdade, da garrafa achada na praia ao fumo náutico que consolida o GENIO da narrativa. E mesmo! O fumo que estupefacção o homem afastado das grandes cidades é apenas o vapor que emana um espírito congelado ao contacto do calor que faz evocar em toda a plenitude de sentimentos ocultos, recordações recalçadas, caricotas do passado.

Quando o fumo cria forma o gigante existencial agita-se e faz das suas. A liberdade pode muito. A certeza de uma segurança relativa e a busca de prazeres quase esquecidos é simultânea. Aí se revela o bom ou o mau génio de cada um. Não há culpas, apenas existências espíritos mais ou menos fracos; e sofrimento roubou-lhes as forças.

Surge então a guerra contra-relógio. Procura-se absorver o maior número de prazeres num mínimo de tempo. O medo de que os minutos disponíveis se esgotem anula a satisfação plena dos vícios, o génio da garrafa de cada «eus» tem os minutos contados para mostrar o que vale.

A personalidade é impiedosamente esbofetada pela manáplua gigantesca de um fumo que se resolveu em corredor de Maratonas contra o tempo.

Como eram as comparações à medida que iam sendo os sentimentos espartilhados da garrafa onde haviam dormido durante quase um ano. O esplendor da grande cidade não me bastava, faltavam-me os pormenores transformados agora — mais uma vez — em preocupação máxima. Onde seria possível encontrar em Luanda os carinhos indispensáveis de alguém muito querido?

Procurei iludir-me buscando algo que me fizesse esquecer... Impossível! A comparação só serviu para me magoar ainda mais; infelizes daqueles que julgam que o dinheiro tudo resolve...

O meu problema é o de todos. É o nosso problema. Só tem uma solução, e só a consegue quem tiver paciência

A situação dos pescadores portugueses em Marrocos

(Conclusão da 1.ª página)

a atenção que ele incontestavelmente merecia. Segundo a local, em Junho último, o Embaixador de Portugal em Rabat ter-se-ia mesmo recusado a receber alguns daqueles portugueses, que o haviam procurado para lhe expor a situação em que se encontram.

Não tendo dúvidas sobre as louváveis intenções que moveram o Jornal do Algarve a tratar do problema nas suas colunas, mas afirmando-se que a local em causa foi redigida sem um completo conhecimento de todos os dados do problema, é com muito prazer que venho informar v. do seguinte:

1.º — As dificuldades de que o Jornal do Algarve se fez eco não atingem apenas os armadores portugueses proprietários de embarcações de pesca — únicos que parecem ser referidos na local em causa — mas afectam igualmente um importante núcleo de portugueses trabalhando por conta de outrem, em actividades directas ou indirectamente ligadas à pesca.

2.º — Essas dificuldades resultam de diversas medidas legislativas promulgadas pelo Governo Marroquino para protecção do trabalho dos seus nacionais, medidas que probem os súbditos estrangeiros de, a qualquer título, fazerem parte das tripulações dos barcos de pesca.

3.º — Tais medidas afectaram a actividade dos armadores portugueses porque vedaram a estes a possibilidade de fazerem parte das tripulações dos seus próprios barcos, de que, em regra, haviam sido sempre os mestres ou patrões. E afectaram, numa medida ainda porventura maior, os trabalhadores por conta de outrem, que se viam para e simplesmente proibidos de continuarem a exercer o modo de vida a que há muito se tinham consagrado.

4.º — Promulgadas aquelas medidas pelo Governo Marroquino, tudo o que a Embaixada de Portugal em Rabat podia fazer era pedir a atenção das autoridades marroquinas para a situação criada aos súbditos portugueses e enviar todos os esforços no sentido de que os seus interesses fossem considerados. E isso mesmo vem sendo feito, como cumpria, com todo o empenho e urgência que a situação exige.

5.º — Presentemente, e não obstante o disposto nas medidas acima referidas, continua a haver portugueses fazendo parte, como simples assalariados, das tripulações dos barcos de pesca. Por outro lado, uma medida recente da Direcção da Marinha Mercante e das Pescas Marítimas, de Marrocos, autorizou os proprietários de barcos, na presente campanha, a embarcarem nos seus próprios navios como membros das respectivas tripulações.

6.º — Verifica-se assim que o problema não só não foi descurado pelos representantes diplomáticos e consulares portugueses em Marrocos, como, ao invés, deles mereceu toda a atenção e interesse que requeria. Isto mesmo não é ainda ignorado pelos próprios interessados, que por duas vezes — a última das quais nos primeiros dias de Junho — enviaram delegações à Embaixada de Portugal em Rabat, as quais ao contrário do que afirma a local do Jornal do Algarve foram recebidas pessoalmente pelo embaixador de Portugal.

Em face do que precede, este Ministério muito agradecerá se v. tornasse públicos, através do seu conceituado jornal, os esclarecimentos acima prestados.

Grato antecipadamente pela atenção que v. dispensar ao assunto, apresento a v. os meus mais atenciosos cumprimentos.

A bem da Nação,  
Vasco Futscher Pereira  
(encarregado dos Serviços de Relações Públicas)

N. da R. — Agradecemos este oportuno esclarecimento do Ministério dos Negócios Estrangeiros, devendo por nossa parte esclarecer que nos apressámos, em 28 de Julho, a rectificar a informação que precipitadamente nos tinha sido fornecida acerca da atitude do nosso embaixador em Rabat, noticiando que efectivamente o sr. dr. Eduardo Manuel Fernandes Bugalho recebera com a maior amabilidade a comissão de armadores algarvios que o procurara para tratar da situação dos nossos compatriotas.

EM FARO TRESPASSA-SE  
Por motivo de idade do proprietário, trespassa-se estabelecimento de Merceria e Vinhos na Baixa da cidade, com 40 anos de funcionamento, e casa de habitação. Tratar na Rua Brites de Almeida, 34-36 — FARO.

Quibaxe, Agosto 1962  
VITOR SANTOS

Velhice calma e feliz

é espelho de saúde e de vigor

Sem problemas alimentares nem faltas de apetite graças ao



APISÉRUM  
de Belvefer

Solução pura de Geleia Real Estabilizada

MAIS SAÚDE  
MAIS ALEGRIA  
MAIS VIGOR

As DRAGEIAS DE BELVEFER ricas em:  
• Levedura de cerveja • Germen de trigo • Farelo de arroz servem de complemento alimentar e aconselham-se sós ou durante o tratamento de APISÉRUM.

PRODUTOS INDICADOS PARA TODAS AS IDADES

À VENDA NAS FARMÁCIAS PEDIDOS DE LITERATURAS AOS:

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino  
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª  
Rua D. Estefânia, 167 A - 167 C - LISBOA

É AGORA... QUE DEVE COMPRAR

DURA-GLIT

PARA EVITAR e PROTEGER DA FERRUGEM OS CROMADOS DO SEU CARRO

Produto inglês — Lata grande 20\$00

Rapazes do Ultramar visitam o Algarve

Filiados da M. P. das províncias ultramarinas portuguesas, participantes do Curso de Férias para estudantes ultramarinos, que desde o princípio do mês se encontram na Metrópole, visitam o Algarve amanhã e na segunda-feira. A visita, que se reveste de particular interesse e significado, encerra também uma lição de alto sentido nacional: a permanência em Sagres, onde pernottarão, nessa autêntica catedral da pátria portuguesa. De onde saíram as caravelas do Infante, regressam agora rapazes naturais das terras descobertas pelos navegadores de antanho, formados no mais sã portuguêsismo e animados da vontade firme de continuarem Portugal em África. Para nós, algarvios, esta visita tem um interesse especial, pois encontra-se em Angola, também a percorrer aquela província um jovem algarvio — João Homénio Pereira, comandante do C. E. I (Liceu de Faro), que aos jovens da terra angola levou o abraço fraterno dos seus irmãos da província sulina metropolitana.

Este intercâmbio é, pois, uma síntese da pluralidade portuguesa. O programa dos estudantes ultramarinos, durante a sua permanência no Algarve é o seguinte: Amanhã: às 13 horas, almoço na Pousada de S. Brás de Alportel; 15,30, Faro; 18,30, Lagos; 19, Sagres; 19,30, 1.ª lição do curso — «A Juventude do Ultramar no quadro da vida nacional»; 20,30, jantar; 21,20, chamada da Mocidade.

Segunda-feira — às 9 horas, partida de Sagres; 9,30, Meia Praia; 12,30, almoço em Lagos (exibição de um rancho folclórico infantil); 15, Aljezur, de onde segue para Santiago de Cacém e Setúbal.

A permanência dos rapazes de Portugal Ultramarino, no Algarve está a ser preparada pela Delegação Distrital da M. P., sendo o curso acompanhado na nossa Província por um dirigente de Faro.

O Grupo Desportivo da CUF promove um Concurso de Cinema de Amadores

No intuito de encorajar a criação artística e documental no domínio do cinema amador, o Grupo Desportivo da CUF promove o seu I Concurso Nacional de Cinema de Amadores, a que podem apresentar-se filmes nos formatos de 8 e 16 m/m.

Os filmes serão agrupados nas categorias de enredo, documentário e fantasia, instituindo-se para cada uma delas 2 prémios e várias menções honrosas. O prazo de entrega termina em 31 de Dezembro do ano em curso. As remessas, bem como toda a correspondência relativa a este certame, deverão ser endereçadas ao Grupo Desportivo da CUF — Barreiro.

Ensino no Algarve

Técnico

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados para prestar serviço, na Escola Industrial e Comercial de Silves, os professores: sr.ª dr.ª Maria Cândida Seródio Rosa, dr.ª Maria das Dores Jorge de Góis de Santa Cruz, dr.ª Maria Celeste Barros Boto, D. Isabel Delfim Pardal, D. Maria do Rosário Silva Vargas Mogo, D. Maria Francisca Reis Prudente, D. Maria Berenice Rafael Sebastião Santos Ferreira, D. Felismina da Glória Sustelo Cabrita, D. Maria Adelaide Santarino Martins, D. Marília Luísa dos Santos Viégas, D. Maria Emília Luísa dos Santos Viégas, D. Maria Aline Alvares Marques, D. Maria Ana Dora Cabrita, D. Maria de Lurdes Sousa dos Santos, D. Maria Francisca Negrão Cabrita, D. Maria Madalena Tomé Negrão, D. Elsa Correia Barreto, D. Ermelinda da Assunção Moreno, contabilista D. Adelaide Maria Freire Fernandes e os srs. drs. Francisco Duarte Bigueiras, Joaquim Teixeira Guerreiro, José Manuel Ludovice Santa Bárbara, e António Boaventura Gonçalves Brás; na Escola Técnica de Tavira, a sr.ª D. Maria José Passos Viégas e o sr. José de Castro Sousa; na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Maria do Carmo Santos, D. Maria da Glória dos Santos Mourinho, D. Maria João Mendonça Rolão, D. Isaura da Conceição Costa, D. Mília Vieira Rodrigues, agente técnico de Engenharia D. Luna Maria Coelho do Nascimento de Sousa, Arrais e os srs. dr. António Manuel Capa Horta Correia, rev. António Oliveira Henriques, arq. João Manuel Gomes Barroso e os srs. António Pires Guerreiro Nicolau, Francisco Joaquim Caldeira Alexandre e João António Pereira de Campos.

Primário

Para o quadro de agregados do distrito escolar de Faro, foram nomeadas as professoras sr.ªs D. Maria Aneta dos Santos Reis Beldade, D. Maria Luísa Caetano Rollim, as regentes escolares sr.ªs D. Maria Luílla Diogo Brazuna e D. Fernanda Duarte Frago e o professor sr. António do Nascimento Fontão.

Foram emendadas a seu pedido, as regentes escolares sr.ªs D. Ana Maria Guerreiro, do posto escolar de Pero Jacques, Bordaia (Aljezur) e D. Maria da Conceição Costa, do posto de Felteira, Cachopo (Tavira).

Foram extintos os postos escolares mistos de Estól e Querença (Loulé).

O Concurso de Construções na Areia em Armação de Pera e na Praia da Rocha

Tal como na praia de Monte Gordo, decorreu também animado o Concurso de Construções na Areia realizado nas praias de Armação de Pera e da Rocha.

Em Armação de Pera a classificação foi a seguinte:

1.ª categoria — 1.º, José Alberto de Oliveira Quaresma (mongol); 2.º, Maria José Rocha Silva (leão); 3.º, Maria Zaira Rocha Caldeira (ballarina); 4.º, Maria Teresa Lacerda de Magalhães (velha a fazer tricô).

2.ª categoria — 1.º, Maria da Conceição Costa Henriques Barbosa (cabeça de saloia); 2.º, Jorge Filipe dos Santos Duarte (cão); 3.º, Francisco das Neves Carrasquinho Gomes (cabeça de cavalo); 4.º, Maria Naiz de Oliveira Pereira Neves (espanhola).

3.ª categoria — 1.º, Maria Amélia Ornelas de Vasconcelos (cara de preta); 2.º, Maria da Conceição Lacerda de Magalhães (cisme); 3.º, Carlos Manuel Ogdano Revés (galo); 4.º, Maria Ana de Castelo Branco (palhaço).

Na Praia da Rocha classificaram-se: 1.ª categoria — 1.º, Maria Paula Gomes Bernard (serela); 2.º, João José Garcia Mendes (árabe rezando); 3.º, César Pedro da Silva Correia (fará); 4.º, José Manuel Marreiros Mendes (freira).

2.ª categoria — 1.º, José António de Matos Gomes (campino); 2.º, Ana Luísa do Carmo Salgado (velha); 3.º, José Marreiros Nunes (velha); 4.º, Maria Perpétua Pereira Serrinha (esfinge).

3.ª categoria — 1.º, José Manuel Furtado Nobre (palhaço); 2.º, Maria Verónica Genjo Ferreira (gato); 3.º, Maria Suzel Andrade Santana (cisme); 4.º, José João Mourinho Marcelo (preta).

ANIMAIS SAUDÁVEIS!  
PLANTAS VIGOROSAS!  
MELHORES PRODUÇÕES!

só com  
SUPERFOSFATO  
DE CAL



Em pó ou granulado com 18% ou 42% de ácido fosfórico, sulfato de cálcio, enxofre, magnésio e elementos mínimos.

O superfosfato da SAPEC está indicado para todos os solos, para todas as culturas e para todos os climas.

S. A. P. E. C.  
LISBOA: R. Vítor Cordon, 19 — Telef. 30715  
PORTO: Praça da Liberdade, 53 — Telef. 26444  
FARO: Largo do Camões, 10 — Telef. 253

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

Table with columns for product names and prices in different quantities (250 gr., 500 gr., 700 gr.).

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches  
Sociedade Corretora, Lda. ♦ Ponta Delgada ♦ Açores  
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.ª, DTO. ♦ Telefone 36 23 12





ainda mais rápida  
a aquisição do faqueiro

**JUA**

EM AÇO INOXIDÁVEL  
DESENHO EXCLUSIVO  
FACA SERRILHADA




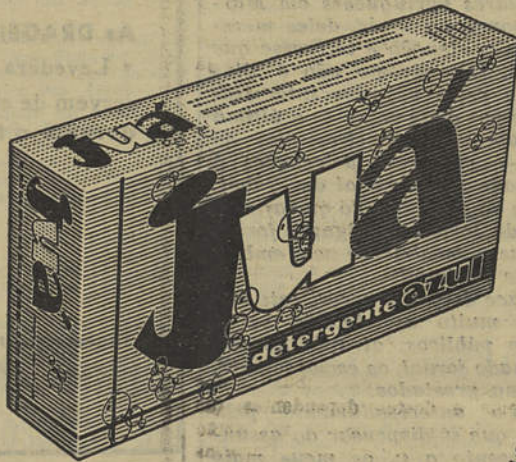
**SÓ**

5\$00 — 1 faca serrilhada  
4\$50 — 1 colher de sopa  
3\$50 — 1 garfo

**E APENAS DUAS TAMPAS GRANDES OU TRÊS MÉDIAS DE JUA**  
(Para cada uma das 3 peças).

Sem esforço e gastando pouco dinheiro todas as donas de casa e todas as noivas podem ter agora o seu magnífico faqueiro. Compre JUA e troque as tampas das embalagens por talheres.

**JUA** a lavar... é  a corar!



## CANTO DO TARECO

UM camarada obteve de um amigo uma certa porção de velhos jornais, uns anteriores à implantação da República outros publicados no primeiro quarto de século da sua vigência. Papéis amarelados, com os vincos puidos e com as páginas manchadas constituem para nós um isco que vez nenhuma desprezamos. Pelo que, abusivamente, deitámos mão aos papéis para lhes dar uma vista de olhos. Entre eles encontramos «O Mundo», do derradeiro ano da Monarquia, badalado já a finados pelo cadáver que aguardava o caixão do 5 de Outubro; a «Vanguarda», de Magalhães Lima, martelo-pilão a esmagar crenças e a faiscar luz; a «Vanguarda», de Pedro Muralha, a defender o sidonismo, morto já o seu representante, e diluindo em insultos o que restava do rescaldo desse princípio de incêndio político; a «Situação», dirigida por Jorge Botelho Moniz, caloroso defensor de Sidónio Pais, que, tempos depois da morte deste, deixou de se publicar; o «Tempo», de Simão de Laboreiro, que insultava tudo que lhe parecesse verde e encarnado, mesmo que se tratasse de uma combinação de tomates e de couves lombardas; o «Dia», de Moreira de Almeida, plumitivo de grande apuro moral e que ainda tivemos o gosto de ler, aí por 1924 e liamo-lo com grande prazer e proveito, embora nem sempre concordando com os seus monárquicos princípios; o «Correio da Manhã», dirigido pelo talentoso e galhardo «talasso» que foi Aníbal Soares; e entre todos estes velhos jornais saltou-nos à vista um semanário que se intitulava, em grandes letras, muito ao gosto da época, «O Combate», informando em subtítulo que era órgão do Partido Socialista Português. Isto não teria qualquer interesse se no exemplar de 24 de Outubro de 1915 não se nos deparasse um artigo intitulado «A miséria no Algarve». Começava o escrito por se referir ao Congresso realizado em Portimão, que foi o I Congresso Regional Algarvio, comentando o acontecimento nestes termos: «veio a saber-se, ser o Algarve uma província de largas tradições históricas, de grandes belezas naturais, com elementos de valia para uma estância de turismo e outras adjacências para gozo dos favorecidos da fortuna...». Depois a folha referia-se à nossa riqueza agrícola e piscatória e mostrava, nestes termos crus, a outra face: «A miséria pulula por todos os cantos, notando-se a miséria nos lares, no vestuário e na alimentação. A carestia da vida lançou os seus enormes tentáculos envolvendo nas suas dobras a rapinância do açambarcador astuto e ávido da sórdida ambição de obter lucros à custa de populações esfaumadas por falta de alimentos que eles, pobres trabalhadores, arrancaram à terra mãe. E mais adiante fornece-nos a seguinte relação dos preços por que então corriam os géneros: «Custava uma peça de figos (30 quilos) 900 réis, actualmente custa 3.000 réis!!

Amêndoa sem casca, 1.000 réis cada quilo! Açúcar, 360 réis cada quilo; bacalhau, 480 réis o quilo, do mais ordinário; atum de revés, 160 réis cada quilo; sardinhas a 80 réis a dúzia! Uvas, a 50 réis o quilo! Grão de bico, a 100 réis o litro; ovos, a 300 réis a dúzia. Deste modo — acrescentava furibundo «O Combate» — as populações algarvias ficam limitadas às papas de farinha de milho e batatas... por enquanto».

E a objectiva e impiedosa folha socialista, na qual já se falava no «emprego de meios de viação seletiva» — o que demonstra que já tem barbas brancas a indignação permanente contra o turques-tânico serviço ferroviário — remetava o seu artigo de apreciação ao Congresso nestes termos um tanto ou quanto dignos de meditação: «porque não deverá ser muito agradável estar saboreando a bela alimentação rodeado de confortos, contemplando casebres insalubres habitados por estômagos famintos, perturbando as digestões de vez em quando...».

Este é o espectáculo desolador e «socialista» do distante ano de 1915. De então para cá muitas transformações se operaram no Algarve, excepto a dos tais casebres insalubres que se podem ainda apreciar em todo o seu encanto de feição troglodita na famosa praia de Monte Gordo, ali conservados como documento do viver remoto dos primeiros trabalhadores do mar do Algarve. É um valor arqueológico e étnico que a Associação dos Arqueólogos e a Junta Central das Casas dos Pescadores têm que defender, visto tratar-se de uma raridade na Europa. E o que é raro é que vale!

Quanto ao resto da matéria do artigo, está tudo desactualizado: já ninguém no Algarve come figos torrados; as amêndoas sem casca oferecem-se aos outros para que as comam; o bacalhau, ainda ordinário, custa agora 14\$00 ou 15\$00, o quilo; o atum de revés anda aí por 8\$00 ou 10\$00, o quilo, salvo se for barriga, porque essa cresceu para 18\$00, ou mais; as sardinhas distanciam-se muito do mesquinho padrão «socialista» de 1915; e quanto aos ovos, bem, as donas de casa que tirem isso a limpo!

Não há dúvida que tudo mudou muito! Dessa paisagem pessimista, do ano 15 do nosso século apenas resta na memória dos mais velhos uma vaga lembrança de dias que não mais voltará. Abismaram-se na inexorabilidade cronológica da vala do tempo, refractária a apelos, a gritos e a lágrimas.

E a propósito vêm-nos à memória dois tercetos da desaparecida poetisa Domitília de Carvalho:

*Guitarras que passais a soluçar  
Numa toada cheia de amargura;  
Vossas mágoas chorai mais devagar.*

*Das tristezas que sei, a mais escura,  
É aquela que temos de ocultar  
Num Anglão sorriso de ventura.*

MINON

## VENDE-SE

Propriedade do sítio da Campina (S. Brás de Alportel), a 100 metros de distância da estrada em construção S. Brás-Sanatório, c/ acesso a camions. Dentro da mesma existem armazéns próprios para manipulação de coriça (com o respectivo alvará), 2 alambiques, adega, casas de habitação e quintal. Tem ainda a área de 7.000 m<sup>2</sup> de terreno com amendoeiras, oliveiras, figueiras, vinha e pomar, com poço abundante em água. Dirigir propostas a José Lopes Rosa da Ponte, S. Brás de Alportel.

## MOTORES DIESEL

**ACCIO**

FABRICO NACIONAL

DE ANTÓNIO CORREIA DA COSTA, LDA.

B6-5,5 hp-2.000 r. p. m.

B8-8 hp-2.000 r. p. m.

DISTRIBUIDORES GERAIS

PARA O CONTINENTE E ILHAS

C. SANTOS, LDA. • LISBOA • PORTO

### Adjudicação de várias obras no Algarve

Foram adjudicadas: pela Câmara Municipal de Portimão ao sr. Tomás Martins Barriga, por 396.324\$00, as terraplenagens e pavimentação a macadame e obras de arte correntes da E. M. 532, lançado entre a E. N. 125 e Alcalar, 1.ª fase; e aos srs. Eduardo Martins Serocheno & Rosa, por 96.490\$00, a reparação de um caminho de Donalida à E. N. 125, 1.ª fase (pavimentação); pela Câmara Municipal de Olhão, por 612.178\$50, ao sr. Aníbal de Brito, a execução de esgotos (zona da Rua 18 de Junho); pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, por 410 contos, ao sr. Aníbal de Brito, a obra de abastecimento de água àquela vila (aproveitamento de novos furos de captação, construção civil e conduta elevatória); pela Câmara Municipal de Aljezur, ao sr. José Eusébio Gonçalves, por 395 contos a construção do caminho de Maria Vinagre (E. N. 120) à Igreja Nova (3.ª fase); e pela Direcção Hidráulica do Guadiana, ao sr. José Eusébio Gonçalves, por 102.960\$00, a obra de cobertura do ribeiro da Fábrica, em S. Marcos da Serra.

### Café em Tavira TRESPASSA-SE

Nesta Redacção se informa (1961).

### BEBA ÁGUA

das Caldas de Monchique  
De mesa e gaseificada

na manobra do leme e os outros tripulantes, não poderiam, em chegando o Inverno, tomar conta do barco, porque estavam empregados em terra. O tio Serapião, teimava que só entregaria o governo da lancha pela força, mas, o engraçado é que nem o cabo do mar, nem o regedor, queriam tomar deliberações extremas.

Havia quem se insurgisse contra as discussões que não favoreciam a boa marcha da lancha e, a isso, perguntavam outros, por que é que se criara o clima propício a tais discussões. Enfim, não consegui saber, quando terminei estas linhas, em que tinha ficado a discussão, porque a maior parte dos que falavam eram a favor das razões que o tio Serapião invocava.

REPORTER X

### Hospital das Caldas de Monchique e electrificação do concelho de Albufeira

Com a base de licitação de 560.000\$, realizou-se na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, um concurso para o fornecimento e montagem de elevadores no hospital terminal das Caldas de Monchique. Foram admitidas três propostas, a mais baixa de 532.550\$, e a mais elevada de 578.500\$.

Foi adjudicado por 381.366\$50 o fornecimento de material e sua montagem para electrificação do lugar de Ferreiros, e rede de baixa tensão no lugar de Olhos de Água (Albufeira).

### ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

Pessoa idónea, dispoñdo de auto, encarrega-se de administração e cobrança de rendas no Algarve.  
Resposta: ao Apartado 13 — FARO.

## Loulé... em retrato



SER ou não ser «Filipe» em Loulé, é coisa que hoje não tem significado corrente ou admissível. É triste que, nesta época, em que já não há «Filipes» com aquele sentido amigo e jocoso — nunca invectivo ou provocador — com que se criou a designação, se pretenda invocar um termo que parece ser agora aplicado com sentido de «discriminação».

A história foi que, em determinada altura houve um grupo de pessoas de fora em lugares de destaque na vila, por acaso um grupo de pessoas distintas e que acamaraou bem com a gente da terra, constituindo uma tertúlia que criou «a hora da saudade», nome por que se apelidava um «batepapo» de café à hora do almoço. E como bons camaradas e amigos, fazia-se crítica da melhor, contavam-se as melhores anedotas, comentavam-se actos administrativos e até nacionais com uma elevação que hoje já não registamos.

Quando os da terra se sentiam alcançados porque os de fora tinham melhor argumento ou usavam de dialéctica mais persuasiva, então só havia uma resposta: «Amigo, você aqui não tem voz activa: É «Filipe»! Mas tudo a reinar e tão a reinar que logo a seguir a conversa mudava de tom e qualquer louletano perguntava a um dos de fora qual a sua opinião e ele prontamente objectava: «Não tenho opinião! Sou «Filipe»!

Ora, que se chamasse «Filipe» a brincar e em tom de chocarrice bem estava e se admitia, mas falar de «Filipe» em tom de superioridade ou mal disfarçado desprezo não está certo. É injusto, inadmissível, impróprio e intolerante. Mesmo por que se há «Filipes» em Loulé, é por aqui exercerem a sua legítima e legal actividade em prol dos interesses e necessidades de Loulé não se devendo premiar com essa «discriminação» quem aqui trabalha ou porque gostou disto ou porque achou ambiente acessível, ou porque teve de aceitar uma nomeação.

Aliás «Filipes» há muitos e até mesmo nos louletanos poderíamos

encontrar quem merecesse esse discriminativo com muito mais razão e propriedade que muitos dos de fora a quem se pretendia estigmatizar.

E ao dr. M. Gonçalves temos de lembrar, amigavelmente, que ele é que é da terra dos «Filipes», aliás pessoas que merecem toda a nossa consideração, estima e apreço, pelas altas qualidades e virtudes de carácter. E esses sim, são «Filipes» e só o Registo Civil lhes pode tirar o nome.

NA última semana assisti a uma espécie de regata que acordou reminiscências de sabor desportivo, que julgava completamente inertes em mim. Sensibilizou-me e entusiasmei-me o desenrolar da prova e as suas peripécias.

O velho arrais tio Serapião, bogava forte com mais três companheiros na tripulação. Verdade, verdade, que ele só tinha dois companheiros mas, à última hora, juntou-se mais um camarada que há muito estava aborrecido de ir ao mar.

A lancha estava, assim, capaz de fazer-se ao mar, capaz de ser governada e dirigida com a tripulação prescrita pelos regulamentos da Capitania. Mas o proprietário da lancha, andava desgostoso porque o tio Serapião parecia querer mandar mais do que ele e resolveu contratar mais três camaradas para, na qualidade de patrões, tirarem o comando àquela.

Na praia, formaram-se grupos. Uns dizendo que não havia razão para destituir o tio Serapião, outros opinando que não se podia melindrar o dono da lancha que era quem tinha todos os poderes.

O tio Serapião argumentava que ele e a sua «companha» estavam em condições de se manter no governo da lancha, com os documentos legais, matrículas e cédulas marítimas, e que os que foram escolhidos para os substituir não reuniam nem condições nem preços para levar a lancha a bom termo. O arrais, sabia bem da arte da pesca mas faltava-lhe prática



# A criação ou não da Comissão Regional de Turismo

## Portimão é de parecer que a dita Comissão só ocasionará atrasos à solução dos problemas turísticos algarvios

(Conclusão da 1.ª página)

so turismo e o modo melhor de se atingir o que todos pretendemos — a valorização de uma riqueza em potencial e que por ora está inaproveitada. Essas pessoas que apareçam e que digam de sua justiça. A pasmação ou a crítica avulsa e derrotista não interessam nem às fábricas de guano as quais não encontrariam clientes para um produto dessado.

Já é do conhecimento de todos o texto do questionário que dirigimos aos órgãos turísticos da Província; por isso é fácil interpretar as respostas que se seguem e que serão publicadas na íntegra, sem a rigorosa obediência ao referido questionário.

### É imprescindível a continuação da tradicional autonomia das autarquias locais

O presidente da Comissão Municipal de Turismo de Portimão, sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, respondeu-nos nos seguintes termos:

Acuso recebida a v. carta de 15 de Agosto p. p. que agradeço.

Em referência ao seu conteúdo, e de maneira a corresponder na medida do possível aos desejos do simpático Jornal do Algarve, venho transmitir as razões que a Câmara Municipal de Portimão de acordo com a Comissão Municipal de Turismo, e após reunião efectuada em 14 de Março de 1961, no Governo Civil de Faro, reunião em que se encontravam presentes a quase totalidade dos presidentes das Câmaras e alguns dos órgãos locais de Turismo, e que se destinou a ser estudada a possibilidade da criação da Região de Turismo do Algarve, invocou em ofício enviado a s. ex.ª o sr. secretário nacional de Informação, pelas quais mostrou não ver qualquer interesse na criação da referida região.

Primeiro — Entende que esta, não só não serve os interesses da nossa zona, como lhe será prejudicial;

Segundo — Uma vez que já existem órgãos locais de turismo (Comissões Municipais e Juntas) e um órgão coordenador (o S. N. I.) é de opinião que a criação de um novo organismo coordenador só virá trazer atrasos à solução dos problemas turísticos algarvios, pelo aumento da burocracia e encargos desnecessários que daí resultarão;

Terceiro — Parece ainda que o S. N. I., em colaboração directa com os diferentes organismos locais de Turismo, poderá perfeitamente, como até aqui, dar execução ao plano superior de Turismo, a realizar na província do Algarve;

Quarto — As verbas da receita das diferentes zonas de Turismo existentes no Algarve, são de tal modo exiguas que, depois de deduzidas as despesas necessárias para a manutenção dos serviços e encargos da Comissão Regional, nunca poderão, de modo algum, contribuir para a solução dos problemas turísticos de interesse geral;

Quinto — Entende (a Câmara), que é imprescindível a continuação da tradicional autonomia que tem sido dada às autarquias locais, para se poder resolver directamente os problemas que dia a dia surgem nas zonas de Turismo.

### Extinção das Comissões Municipais criando-se em seu lugar Juntas de Turismo

Por sua vez, o presidente da Junta de Turismo da praia de Armação de Pera, sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, responde-nos nos seguintes termos:

Com os meus melhores cumprimentos, vem esta Junta de Turismo agradecer a v., as amáveis referências feitas à sua actuação no seu jornal de 18 de Agosto p. p.

Quando ao assunto do seu ofício de 15 do mesmo mês, acerca do qual nos é pedida opinião, permitam-nos algumas considerações, embora um pouco resumidas:

É que o assunto deveria ser largamente debatido, visto sob todos os aspectos... e com muito bom e são critério. Estes problemas não podem ser resolvidos de ânimo leve, e sobretudo, por forma a ir servir A ou B...

Todos os jornais da nossa Província têm publicado muitas opiniões, algumas delas bastante insensatas... Mereciam uma resposta... Mas vamos directa e sinteticamente ao assunto. Sou contra a centralização exagerada, que só prejudica, mas:

a) Julgo conveniente a criação da Comissão Regional de Turismo

b) Devem ser extintas, imediatamente, todas as Comissões Municipais de Turismo, criando, em seu lugar, Juntas de Turismo com autonomia administrativa e financeira mas superiormente orientadas por organismos especiais de Turismo.

c) As Juntas de Turismo continuariam a existir, como até aqui, criando-se ainda novas Juntas, em regiões consideradas de interesse turístico. As funções seriam as mesmas, mas limitadas ao seu poder de realização de obras, que não iria além do montante de 100.000\$ (cem mil escudos). A partir desta

verba, teria de ser pedida autorização, aprovação e participação do Organismo Central do Algarve.

Este organismo — Comissão Regional de Turismo — teria, para exercer a sua acção, os 20% que todas as Juntas de Turismo destinam das suas verbas para o Secretariado, reforçados com verbas próprias, criadas pelo Fundo do Turismo, e seria constituído por: — 1 presidente, 1 engenheiro, 1 arquitecto urbanista, 1 delegado de cada uma das Juntas e 1 representante dos organismos culturais do Algarve. O quadro de funcionalismo seria o julgado necessário. A sua acção seria debatida em assembleia, e por esta sancionada. Todos os membros das Juntas de Turismo passariam a funcionários ou como tal considerados, recebendo os respectivos vencimentos, à semelhança do que se verifica no Secretariado Nacional de Informação. Porque isto? Porque só assim se poderiam responsabilizar as Juntas de Turismo e a Comissão Regional de Turismo pela falta de interesse ou zelo na função.

Teríamos, deste modo, funcionários de Turismo e não amadores, que não estão dispostos a prejudicar os seus interesses à causa do Turismo.

O número de membros das Comissões de Turismo poderia ser reduzido nestas circunstâncias, para: 1 presidente, 1 administrador-delegado, 2 escrivães, convenientemente recrutados.

## A coordenação do turismo algarvio e as leis portuguesas

(Conclusão da 1.ª página)

mas não movidas por quaisquer interesses ou vaidades bairristas e tão somente provocadas por um grande amor à nossa Província, a toda a nossa Província. Aliás, este amor ao Algarve inteiro em nada diminui o nosso imenso querer e a nossa desmedida ternura pela aldeia onde nascemos, e pela vila onde crescemos e nos fizemos gente, cujos interesses legítimos temos defendido muitas vezes, em muitos lugares e por muitas formas.

2 — Do texto do nosso artigo de 1956 num jornal nortenho, que nestas colunas quase integralmente transcrevemos há cerca de um mês sob o título de O Algarve uma só zona de turismo, parece-nos concluir-se facilmente que, até então e desde 1953 pelo menos, o que advogámos na imprensa era a indispensabilidade e a urgência de uma organização provincial e de um comando único para o turismo algarvio, qualquer que fosse a forma adoptada para os conseguir. E se alguma solução para o problema, até essa altura, chegámos a sugerir, embora acidentalmente, foi apenas a de uma Federação Provincial dos órgãos do turismo algarvio.

Naquele mesmo artigo de 1956, porém, e nos que se lhe seguiram em outros jornais do norte, do centro e do sul do País, sobretudo no que publicámos aqui lútimamente, com o título acima já referido, passámos a advogar clara e concretamente a constituição de uma Região de Turismo, com a respectiva Comissão Regional de Turismo, como meio único de se alcançarem os objectivos de uma organização eficiente e de um comando único para o turismo algarvio, que anteriormente preconizávamos.

Porque?

3 — Até 1956 não existia — ao menos que então soubéssemos ou ainda hoje o saibamos — qualquer legislação que prevísse ou permitisse, e regulamentasse, a organização e centralização do comando dos órgãos locais de turismo num plano regional ou provincial. E, não a havendo, mas tornando-se indispensável e urgente aquela organização e centralização, só havia dois caminhos a seguir: promulgar essa legislação; ou

procurar fundamentar a criação dos novos órgãos turísticos em legislação já existente, embora não especificadamente turística, em que eles pudessem enquadrar-se.

A proposta, estudo e promulgação de uma nova legislação sobre o assunto parecia-nos trabalho moroso e por isso incompatível com a urgência de solução, que a acuidade do problema impunha. Ao contrário, a segunda hipótese antolhava-se nos mais viáveis: sendo a maioria, ou mesmo a totalidade, dos órgãos turísticos locais de natureza municipal, destinados todos eles a realizar pura e simplesmente atribuições dos Municípios e destes dependentes (as próprias Juntas de Turismo não estão totalmente desligadas das Câmaras Municipais, apesar da sua autonomia...) e permitindo por outro lado o Código Administrativo que os Municípios vizinhos constituam federações para realização mais eficaz e mais económica de alguns dos seus objectivos, afigurou-se-nos que, pelo caminho de uma Federação dos Serviços Municipais de Turismo, de todo o Algarve, talvez se conseguisse chegar mais facilmente onde se desejava...

4 — A chamada Lei do Turismo, publicada em 1956, veio todavia alterar fundamentalmente a situação. Passava a haver uma lei especial, que até aí não havia. Já não era preciso recorrer à legislação geral não especificadamente turística; já não era preciso, e também já não era possível, porque havendo legislação especial sobre o caso, a legislação geral deixava de ser-lhe aplicável... E a Lei do Turismo estabeleceu a constituição de Regiões de Turismo e de Comissões Regionais de Turismo!

Por isso, continuar a falar na Federação ou propor qualquer outra forma de resolver o problema não nos pareceu — nem parece ainda hoje — possível. O Algarve também é Portugal, e não apenas para reivindicar direitos, mas igualmente para cumprir deveres; por isso a lei portuguesa é a única que no Algarve se pode aplicar e deve respeitar. Nunca nos poderia passar pela ideia que tivesse de haver, que devesse haver ou que fosse legítimo haver uma lei para os portugueses que residem além da Serra do Caldeirão e outra para os algarvios; até porque, se assim fosse, os minhotos, os transmontanos, os beirões, os ribatejanos e os alentejanos também teriam o direito de exigir leis especiais para eles e, então, das duas uma: deixávamos de ser aquele Estado unitário, que a Constituição Política diz que somos, ou o caos substituir-se-ia à legalidade em Portugal...

E se isso não podia — nem pode — passar-nos pela ideia, menos ainda o poderá este outro facto: que os algarvios queiram realmente que haja uma lei especial de turismo para a sua Província e repudiem, por essa forma, uma lei geral de Portugal — deste Portugal a que proclamamos pertencer, sempre que o Algarve se vê preterido, a favor de qualquer outra região, em pretensões que consideramos justas e legítimas! Fazendo-o, parece-nos que os algarvios só irão dar motivo se não fundamento, a quantos, conhecendo muito mal o Algarve e os seus naturais, lhes criaram, em certas esferas oficiais e não oficiais, a injusta fama de ingovernáveis, como nestas colunas já disse, muito bem, o sr. coronel Sousa Rosal!

Os algarvios, neste como em muitos outros casos, não devem esquecer uma história bíblica que é concludente: a da mulher de Putifar... Porque, desde o princípio dos tempos, e com certeza até ao fim dos tempos, nestas, como

## SENHORES LAVRADORES...

Se o pão custa a produzir... Com boas adubações custa muito menos. Para a cultura cerealífera empreguem bons adubos.

PARA ADUBAÇÃO DE FUNDO:

**COMPLESA L** - Fosfzoto Nítrico e Amoniacal  
20% de azoto  
20% de An. fosfórico

COMPLEXO ALEMÃO CONCENTRADO GRANULADO PARA ADUBAÇÃO DE FUNDO E DE COBERTURA:

**NITROAMONICAL REIS REFORÇADO**  
26,5% de azoto (Nítrico e Amoniacal)

CONCENTRADO ALEMÃO GRANULADO

DOIS ADUBOS ALEMÃES QUE GARANTEM MELHORES COLHEITAS



ALENTEJO, CELEIRO DE PORTUGAL

Distribuidores

**SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.**

LISBOA PORTO PAMPILHOSA  
Rossio, 102-1.º R. Fernandes Tomás, 565 R. Joaquim Cruz  
Telef. 362521 Telef. 23437 Telef. 94213  
SANTARÉM ÉVORA BEJA  
Telef. 972 Telef. 22124 Telef. 476

### Foi muito concorrida a reunião semanal do Rotary Clube de Faro

Presidida pelo sr. dr. Manuel Mendes Gonçalves e secretariada pelo sr. Jorge Rodrigues, efectuou-se na terça-feira, a reunião semanal do Rotary Clube de Faro, que registou a presença do companheiro sr. Américo Marques Dias, do Rotary Clube de Curitiba (Brasil).

Na direcção do protocolo, o sr. dr. Eduardo Mansinho saudou o sr. Marques Dias, que depois da auto-apresentação rotária, agradeceu a honra da sua aceitação no convívio do Rotary Clube de Faro e o terem colocado a bandeira do seu país em lugar de honra. Referiu o prazer que lhe dera conhecer de perto o R. C. de Faro e outros clubes rotários portugueses e falou, depois, da sua terra, Curitiba, capital do Estado de Paraná, cuja riqueza principal é o café, terminando por oferecer os préstimos do seu clube para tudo o que significasse enriquecimento de Rotary.

### Está a ser alargada a estrada que liga Moncarapacho a Cavacos

MONCARAPACHO — Recomeçaram os trabalhos de alargamento da estrada Moncarapacho-Cavacos, que esperamos não venham a ficar incompletos, como tem acontecido por diversas vezes. Sucede amígdade que ao findar o trabalho, fica a estrada intransitável, devido aos pedregulhos que vêm utilizando para encherem desníveis. Chamamos a atenção de quem de direito no sentido de se recomendar mais cuidado, com o que facilmente se evitam perdas de tempo a quem utiliza do para encherem desníveis. É também de recomendar que sejam colocadas chapas de sinalização, bem à vista, bastando necessárias na circunstância. — C.

### SELOS USADOS

Compram-se, ao quilo, sem escolha, pequenas e grandes quantidades. J. Silva, R. Alberto Bramão, 14-2.º, Esq., Telef. 780115 — LISBOA-5.

Se deseja mobilar o seu lar com requintes de bom gosto e elegância visite as grandes instalações da casa

**Horácio Pinto Gago**

R. Frutuoso da Silva (R. dos Bombelos) Av. José da Costa Mealha, 23 — Telef. 83

LOULÉ

MOBÍLIAS, ESTOFOS E DECORAÇÕES — COLCHÕES

Preços fora da concorrência /// As mobílias são entregues pela furgoneta da casa

## PROPRIEDADES VENDEM-SE

No concelho de Silves, conjunto com cerca 1.000 hectares, sobreiros, medronheiros, terras de semear e mato. Excelentes condições para exploração pecuária, arborização e industrialização de medronho. Informa Joaquim Valadas Marques Rafael — SILVES.

## OPTIMAT



CORREIAS DE TRANSMISSÃO TRAPEZOIDAIS E RESPECTIVAS UNIÕES. DIMENSÕES CORRENTES

DISTRIBUIDORES PARA O SUL C. SANTOS LDA. DIVISÃO MARÍTIMA E INDUSTRIAL LISBOA



Palmilhas e capas para saltos use e andar  melhor

# ST BBE

Chegou nova remessa Distribuidor - C. Santos Carvalho Apartado 1096 - LISBOA

## DE LAGOS

### A constru o civil e suas dificuldades

Do apontamento inserto no Jornal do Algarve do dia 1, resultou vir a saber mais do que sabia sobre as dificuldades com que luta a constru o civil.

As exigências baseadas em determinadas disposi es do regulamento da vigência da actual Câmara, aliadas às que resultam do célebre plano de urbaniza o que muitas pessoas julgavam pr ticamente eliminado, são de molde a aborrecer todos os municípios animados da vontade de construir, que vendo as suas peti es para obras arrastarem-se sem solu es práticas por meses e até anos, acabam por desistir de quanto tentam, com preju so não só para as comodidades que estão no direito de usufruir, como para a cidade, que por este caminho não mais se ver  livre dos casebres que são aut nticas manchas negras espalhadas por todos os cantos.

Por que não facilitar na parte velha da cidade tudo quanto não prejudique o aspecto exterior e não permitir constru es em qualquer ponto que se ajustem   largura dos arruamentos? Por que não dispensar projectos e estimativas para obras de pequena vulto?

Já os que presidem aos destinos do Município pensaram que são os mais necessitados que se dispõem a melhorar os seus prédios, o que não poderão fazer sem facilidades?

**Espiche festeja Nossa Senhora da Encarna o** - Espiche, que outrora teve uma capela em honra de Nossa Senhora da Encarna o, parece que a deseja restaurar, e assim o sr. Raul Dias entendeu por bem para avivar a ideia tudo dispor para uma festa que se realiza hoje, dia da feira da povoa o. A imagem que se encontra na igreja da Luz estará na povoa o de Espiche onde se realizar  missa campal, regressando depois   Luz. A noite haverá diversos de caráter profano, para anima o de feirantes e não feirantes.

**Melhoramentos na povoa o da Luz** - Alegria-me registrar que as entidades civis e religiosas v o realizando melhoramentos na povoa o da Luz, tais como o calcetamento da rua que conduz   praia e a caia o da igreja. E porque melhoramentos desta natureza dispõem bem, oxalá o calcetamento continue até servir   zona da igreja e a caia o desta seja regulada de forma a não chegar ao estado de abandono a que ia sendo votada, com reparos desfavoráveis que originaram alguns apontamentos.

**Desapareceram as flores da esta o dos C. T. T.** - Com a transferência do chefe da esta o dos C. T. T., sr. Viola, para Lagoa, desapareceram as flores que ali se renovavam periodicamente, para amenizar e embelazar o ambiente. Lagoa deve perder com a retirada de tão dedicado funcionário, que sei ter granjeado em quase todas as esta es dos C. T. T. do Algarve referências dignas de apreço. Motivos teve decerto para solicitar a sua transferência para Lagoa, onde continuará servindo com o zelo e dedica o que lhe são peculiares tanto aqueles de quem depende como os que atende.

Estas linhas mais não visam que retribuir um pouco aten es que sempre me dispensou e traduzem, estou convencido, o sentir de quantos são dotados de boa inten o.

**Veiculos motorizados** - Do apontamento sobre estacionamento de automóveis e bicicletas inserto no Jornal do Algarve do dia 1, resultou vir a saber que especialmente entre a Praça do Monumento e a Gil Eanes, das 0 horas às 8, muitos engraçados e "titulares" fazendo uso de bicicletas motorizadas, em correrias loucas incomodam tudo e todos, e que a pouca aten o dos motoristas ao passarem na Avenida junto   deriva o para a Ribeira tem dado azo a verdadeiros sustos e quase a desastres pessoais.

Figura-se assim necessária alguma vigilância para reprimir abusos dos engraçados e atitudes de posto que a estes de exigir mais respeito pelo cumprimento das leis e do indicado nas placas de sinaliza o junto   deriva o para a Ribeira, sendo bom, se possível, que se indiquem aos motoristas a necessidade de reduzir a velocidade desde a

zona do Pinhão   Praça do Infante D. Henrique.

**Festas em honra de Nossa Senhora da Luz** - Está de parabéns a comissão organizadora das festas em honra de Nossa Senhora da Luz pois pôde orgulhar-se de ver coroado de êxito o seu esforço pelo múltiplo, fora do vulgar, que ali se viu no domingo.

O rev. Monteiro, talvez pelo contacto com a Natureza e atitude respeitosa dos que acompanharam a procissão, proferiu a oratória mais vibrante da sua vida, a pontos de muitos fi s duvidarem que se tratasse da sua pessoa, já de idade avançada e de pobres dotes oratórios. Falou do povo para o povo como padre e como bom portug es, como devem falar os que pretendem despertar para melhor.

Na parte profana, pode a comissão considerar-se de parabéns pelos vistos nos fogos artificiais, que pretenderam a vasta assistência. E porque estou convencido que no caso de as contas acusarem saldo não esquecer  o Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, temos na nossa presença uma comissão que deve servir de exemplo às comissões futuras para as festas de que a Luz necessita, a fim de corresponder   preferência com que nacionais e estrangeiros a v o distinguindo.

**A lavoura e os preços do figo** - Estamos em plena campanha de figo, o que   de transcendente interesse para a lavoura. Os preços do figo "comercial" agravam-se pois na passada semana regularam de 70\$00 a 75\$00 por peça e na que hoje finda oscilam entre 55\$00 a 68\$00. O figo "comercial", que esteve por 50\$00 e 52\$00, está agora a 48\$00. A Junta Nacional do Vinho tem em defesa deste assegurado 55\$00 nos anos anteriores, mas no presente ano o Gr mio ainda não fez constar nada sobre o assunto. Urge portanto que em defesa da lavoura se faça saber o mais breve possível qual a colabora o da J. N. V., para que o proprietário, já de si alarmado pela baixa de preço de alguns artigos em rela o ao ano findo, respire um pouco.

**Abusos a reprimir** - Em quase todas as ruas da cidade se notam abusos cuja repressão se impõe, mas algumas há, como a de Afonso de Almeida, onde   prática dos mesmos se torna mais repugnante.

Então poderá admitir-se que tal rua, que por estreita s    utilizada por veiculos no sentido descendente sirva de parque de estacionamento e de cozinha móvel?

Na passada quarta-feira num dos passeios v am-se dois fogareiros onde se assavam sardinhas pelo que os peões não podiam utiliz -lo, já por tal circunstância, já pelo estacionamento de automóveis que sem o ocuparem não deixavam espaço para qualquer veiculo passar.

O que se aguarda para chamar a aten o dos prevaricadores?

Na povoa o da Luz foi-me dado notar no domingo alguém que regulava o trânsito, possivelmente por ser dia de movimento, mas não terá Lagos quase todos os dias, especialmente durante a época balnear, movimento que justifique vigilância no sentido de se evitarem abusos que decerto se tornam reparados por quantos nos visitam?

Joaquim de Sousa Piscarreta

TINTAS «EXCELSIOR»

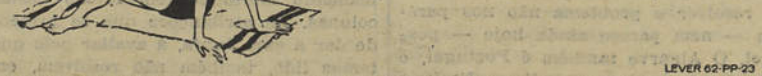


Na praia, gozando o sol e a companhia dos amigos, ela sabe que pode sorrir confiante na brancura dos seus dentes! Pepsodent assegura-lhe a perfeita brancura dos dentes devido ao  rium, a substância que liberta completamente os dentes da película amarela que os escurece.



## TORNAR OS DENTES REALMENTE BRANCOS

Dentes realmente brancos são com Pepsodent



## AVIÁRIO DA QUINTA DE SAMEIRO CAMPO DE BESTEIROS

Representante e colaborador em Portugal, da fantástica organiza o americana: «DEMLER FARM INC.», de Anaheim, da Califórnia (U. S. A.), em associa o com a Exploracion Agricola Montserrat, de Salamanca (Espanha).

VENDE PARA A ÉPOCA DE 1963:

**Pintos «Doble híbridos Demler I. B. X.» - fêmeas e mistos**

- DEMLER - A melhor e mais popular poedeira americana da Califórnia, a poedeira dos grandes  xitos.
- DEMLER -   a possuidora do Troféu do Pacífico.
- DEMLER - Triunfa nos concursos de postura em todo o mundo.
- DEMLER - As galinhas com postura de 280 a 290 ovos anuais.

No vosso próprio interesse pove m os aviários com «Doble híbridos Demler I. B. X.» e verão os óptimos resultados, combatendo assim melhor do que ninguém o preço dos ovos.

**Pintos fêmeas e mistos e ovos de incuba o das raças puras New Hampshire, Rhode Island Red e White Wyandotte, descendentes de aves importadas da Dinamarca e França**

Pintos machos que se podem aproveitar para a cria o de carne.

A sexagem dos pintos   feita por um técnico japon es.

Aceitam-se desde já inscri es em definitivo de pintos e ovos de incuba o para a época de 1963.

Enviem-se detalhados catálogos a quem os pedir.

AJUDE O ARTESANATO! - comprando «bonecos» da Nazaré

## FÉRIAS 1962

PEÇA PROGRAMAS ESPECIAIS CONTENDO CERCA DE 150 ITINERÁRIOS  S AGÊNCIAS

WAGONS-LITS // COOK

MAIS DE 400 AGÊNCIAS NO MUNDO INTEIRO

EM PORTUGAL:

LISBOA - PORTO - COIMBRA - ESTORIL - FUNCHAL - LUANDA - LOURENÇO MARQUES

## “Aspirantes” ou “Aspirados”?

por OCIREMA

A vida   uma aspira o continua, incessante, que se inicia com o nascimento. Depois de visto o primeiro raio de luz deseja-se o biberão e começa-se a sonhar imediatamente com um boneco, uma gaita de beijos, um triciclo, um par de patins, uma bola de futebol... Aspira-se e suspira-se pela primeira rapariguinha que passa e as aspira es sucedem-se, minuto a minuto, hora a hora, com ritmo. Aspira-se ao casamento, a um melhor futuro para os filhos, sonha-se com uma casa nossa e com um sem número de coisas e coisas. Depois do rádio e do televisor, do frigorífico e do aspirador, sonha-se com um automóvel, com umas férias na praia, com um lugar ao sol, com tudo que muitos têm e alguns não têm, com mil coisas que nos cercam e nos seduzem durante uma meteórica existência.

Durante alguns anos aspira-se nota para passar, quadro de honra, isen es de propinas nas escolas ou nos liceus. Acabados ou não os cursos, cresce vertiginosa a aspira o a um emprego que nos dá direito a viver. Cedo se aspira   respectiva «cunha» para ganhar a vida. Joga-se mão de todos os recursos, busca-se e rebusca-se, consultam-se jornais, importunam-se conhecidos, recorrem-se a parentes de cuja existência nem sonh vamos. Pede-se aqui, concorre-se além. Por vezes mendiga-se, outras vezes traem-se consciências. Mas com «cunha» ou sem «cunha», com concursos ou sem concursos o lugarinho acaba por aparecer, e o individuo, sem deixar de aspirar, instala-se e esfrega as mãos de contentamento e de vontade de trabalhar. Naturalmente, pouco tempo passado, a entidade patronal oferece-lhe com o ordenadinho, a indispensabil ssima categoria oficial, envolta num mistério, mesmo por cima do selo e da assinatura, sorrindo clinicamente e prometendo um mundo de coisas. A partir dessa data o senhor Belmiro (lembrei-me do triste amanuense Belmiro!)   considerado da casa. Ingressou nos respectivos quadros, desconta alguma coisa para coisas que parecem demais e são de menos, e   «ASPIRANTE». Primeiro dinheiro ganha e o primeiro título conquistado! Que contentamento! E que ratoeira, santo Deus!

Mal sabemos que nesta designa o tão simples, ficam enterradas para sempre, num círculo vicioso, todas as mortificadas aspira es do individuo que insensivelmente foi ao cabo e ao resto pura e simplesmente aspirado.

A nossa burocracia, conta hoje com muitas e muitas centenas de funcionários englobados na classifica o de «aspirantes», soldados pioneiros do grande exército burocrático, trochas de todas as constru es, obreiros do grande enxame que naquela categoria nasce, vivem e morrem, sem respirar, tristes e apagados. Vítimas da engrenagem, esses especializados operários sem cuja vida apagada os mestres de obras não poderão construir, os generais da «cunha» não ganharão batalhas, nem a colmeia dará mel, esses soldados, repletos, cujo galão consiste numa adicional manga de alpaca, bem escura, enlutada, deixariam de ser necessários os muitos senhores das assinaturas, para pouco serviria o papel, selos e tinta e para menos os cotovelos dos casacos.

Exagera-se? Quem não estiver dentro do assunto, assim julgar , mas julgar  mal. Se mal não julgassem não continuaria assim a vida desse pobre «escriva».

  frequente, nas variadíssimas entidades que compõem a nossa máquina burocrática, encontrar-se entre 100 funcionários «aspirantes»,

- mais de 25 com mais de 12 anos de serviço;

- mais de 28 com mais de 8 anos de serviço;

- mais de 25 com mais de 5 anos de serviço;

- alguns com mais de 15 ou 20 anos de serviço e finalmente concursos e promo es que não excedem uma média de 2 ou 3 por ano.

Os anos passam-se, lentos, monotonos, e o funcionário, olhando tristemente para o papel onde l  a famosa designa o, continua a aspirar que o chefe, o subchefe e o contrachefe reparem nele; aspira   combustão espontânea da «cunha», aspira uma promo o por distin o quando já a perdeu toda, aspira a uma subida por milagre.

Farto, fart ssimo de aspirar, acaba por ficar   espera da melhoria por antiguidade que por ironia será capaz de surgir um dia antes da sua morte ou dois dias após ela.

Calejado, morto, viciado, sem incentivos, sem pr mios, sem dinheiro e muitas vezes desconsiderado, a única aspira o consistiria na troca de emprego. Mas quando, desaparecidas todas as ilusões, se começa a pensar nisso, já nada   possível. Certa, cert ssima a resposta de ir... «aspirar outros».

E assim se acaba, não em aspirantes mas aspirados pelo gigantesco aspirador burocrático, quantas vezes de engrenagens empenadas, rolamentos mofores, com falhas e mais falhas de corrente.

Consolemo-nos ao menos, com a ideia de que no fim todo o mundo aspira. O 1.  oficial pretende a chefia da sec o, o chefe da sec o pretende o mandato dos serviços, este encara como legítima a ideia de chegar a director ou presidente, e aquele acolá, tem em vista a administra o ou um lugar no Paraíso, nas vizinhanças do bom Deus. S  têm a vantagem de não olhar para o papelinho que diz: - Beltrano aspirante.

Por mim não me importo e desde que inventaram aqueles remendinhos de cabedal, muito ovais, muito catitas, fiquei satisfeito. Ao menos cumpriu-se a velha aspira o do casaco durar mais dois anos.

Depois de tudo isto surgem muitas perguntas: - aspirante, aspirado ou dor de cotovelo? As respostas também surgiriam: - Aspirina e cotovelos rotos!

JORNAL DO ALGARVE l -se em todo o Algarve.

### VISITE...

#### LUCILIO MATOS TOUPA

onde encontrar  o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condi es.

R. do Alvito, 31-A, 33, 33-A  
Telefona P. B. X. { 633024  
633537  
LISBOA - 3

### Reorganiza o da Legião Portuguesa

Em virtude da reorganiza o do Comando Distrital de Faro da L. P., ficou este constituído pelas seguintes unidades: Comando Distrital (Faro); 4 terços, com sede em Faro, Olhão, Monchique e Lagos; unidades subordinadas aos terços: de Faro - Faro, Loulé, Albufeira, Alportel; de Olhão - Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, Alcoutim e Castro Marim; de Monchique - Monchique, Portimão, Silves e Lagoa; de Lagos - Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, núcleos de São Marcos da Serra e Mexilhoeira Grande. Assim, foi extinto o Batalhão, que durante largos anos existiu na capital algarvia, sendo exonerado o seu comandante, sr. capitão Rafael Pedro Pereira, que foi louvado em ordem de serviço.

Também pela mesma reorganiza o e em virtude da redu o do pessoal, deixou de exercer a seu pedido a chefia da reparti o da Defesa Civil do Território (DCT), cargo que vinha exercendo desde 1956, o sr. capitão José dos Santos Custódio. A este oficial foi conferido um voto de louvor pelo Comando Distrital, inserto em ordem de serviço do Comando Geral da L. P.

### Aparelho de Televisão

Vende-se, da marca VOLKSVISION, modelo 53.

Nesta Reda o se informa (2176).

VIVA TRANQUILO!

Segure bem os seus haveres...

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, crist is e outros

LISBOA - RUA 1.  DE DEZEMBRO, 101 - TELEF. 325365  
PORTO - RUA S  DA BANDEIRA, 52 - TELEF. 21588





# SINE IRA ET STUDIO

## «Eu persegui Eichmann» por Simon Weisenthal

Extraordinário documento humano este livro de Simon Weisenthal — «Eu persegui Eichmann» — publicado pela Portugália Editora.

O autor, arquitecto judeu, vivendo na Polónia quando se levantou a fúria racista desencadeada pelo nazismo, pôde alcançar a Áustria, mas não pôde escapar aos campos de concentração. Várias vezes libertado, várias vezes evadido, foi mantendo assim o milagre da vida. Prenderam-lhe a mulher, assassinaram-lhe a mãe. Conheceu a fome e a imundície nas mesmas circunstâncias em que também as conheceram milhões de homens, mulheres e crianças com a vida por um fio. Até que um dia, como não podia deixar de ser, dado o anti-humanismo do regime, se deu a queda do III Reich.

O acaso fez com que o arquitecto se tornasse justiciero, numa perseguição ordenada aos criminosos de guerra, à onda enlouquecida das fileiras de Hitler, incluindo a Gestapo, até que apareceu o nome de Eichmann, o maior de todos, sobre cujos ombros pesava a morte violenta de seis milhões de judeus.

A perseguição a esse homem, que mudava constantemente de poiso e de nome, durou mais de quinze anos, durante os quais se foi avolumando um dossier de depoimentos talvez único no Mundo. Através dele podemos ver que Eichmann não tinha amigos, porque evitava intimidades; sua leitura predilecta era a lista dos judeus mortos e outras coisas no género, incluindo o seu horror aos repórteres-fotógrafos, a ponto de se agredir e partir-lhes as máquinas.

Segundo Weisenthal, o ódio descontrolado de Eichmann aos judeus residia num complexo de inferioridade, origem da sua megalomania. E era tal o fanatismo político e anti-judaico nesse período negro da Alemanha nazi, que se chegou a encadernar o livro do Führer «Mein Kampf» (tornou-se costume oferecer-lo como prenda de casamento ou aniversário), com pele tatuada dos mortos dos campos de concentração, pele humana, pele de judeu, claro está. Claro também é que nem todos os alemães colaboraram com Hitler. Houve mesmo alguns membros das SS que lamentaram depois que o partido e Eichmann lhes tivessem sujado o nome, o que é de acreditar. Mas nem a esses era consentida a menor dúvida sobre a vitória da guerra nazi, bem como a do partido político, quando já se avizinhava o inevitável desmoronamento. Hitler e o partido, segundo o autor deste livro, eram inatingíveis: tinham de ter sempre razão e quem discordasse era pura e simplesmente comunista e o seu destino estava traçado. No entanto e por causa das dúvidas, diz Weisenthal, alguns dos servidores do Führer iam, a cautela, passando suas fortunas para a segurança de Bancos estrangeiros. Eichmann enterrava tesouros que não eram seus.

Quando ao cabo de mais de quinze anos de buscas os descendentes das vítimas apanharam Eichmann em Buenos Aires, Weisenthal e os seus camaradas descomsaram e... o Mundo ficou pasmado. «Apanharam o Eichmann! Como!». Apanharam-no já num regime que não protegia tanto os nazis, mas isso não quer dizer grande coisa. E de supor que o destino de Eichmann estava marcado. Tanto podia estar ali Perón como estava Frondózi. Da forma como foi, aquilo tinha de acontecer, tal como acontece qualquer manifestação da Natureza.

Respiraram assim os judeus diante da memória de seis milhões de massacrados.

Quinze anos antes também muitos povos puderam respirar mais fundo, com o desabar dos castelos de areia facistas. Hitler e Eichmann, para além do rasto de sangue deixado atrás de si, deixaram também uma lição, lição amarga, a qual o Mundo não pode esquecer. Fanáticos do poder e da força, não podiam ir muito longe na sua carreira anti-humana.

Referindo-se ao tempo gasto na busca de Eichmann, diz ainda Weisenthal que «os moinhos do tempo moem devagar». Moem devagar, é certo, mas moem. E, moendo devagar, o tempo destruiu um regime impróprio de seres humanos e criou um país mais digno e necessário: Israel.

## «Sob Céus Estranhos» romance de Ilse Losa

As consequências mais funestas da fúria racista dos nazis deve ter sofrido a própria Alemanha, ao perder uma elite de valores reais em troca de uma ideologia baseada no ódio e votada à inconsequência. Os tantos que conseguiram escapar às câmaras de gás, ganhando o exílio como refúgio, foram ajudar a enriquecer as artes, as letras e a ciência de outros países, principalmente a Rússia e a América.

Esse desvario perseguidor fez com que chegasse e parasse em nosso País uma rapariga alemã, chamada Ilse Losa, hoje senhora adulta, escritora e portuguesa, escrevendo tão bem na sua nova língua, como se fora na de origem. Pelo interesse e arte patenteados nos seus livros, também Portugal ganhou um valor real. E, perante o romance «Sob céus estranhos», agora publicado pela Portugália Editora, esse valor diz-nos ter o céu português avançado a sua azulinidade para além da fronteira, no sentido universal das intenções e na extensão do interesse contido no

romance. E coisa curiosa: «Sob Céus Estranhos» tem por ambiente a cidade do Porto (para quem a conhece). Contudo, há no romance qualquer coisa a negar-lhe aquele provincianismo a que estamos habituados, e a que parece estarmos irremediavelmente cativos. Assim, infere-se que não é a terra quem afoga a projecção do romance nacional. Mas não cabe aqui (nem temos essa intenção) aprofundar o assunto ou analisar o fenómeno.

«O refugiado, o perseguido vítima de furores desumanos, pode alguma vez reaver a pátria que o repeliu brutalmente ou criar uma nova?». Sobre esta pergunta, a servir de tema, Ilse Losa desenvolveu a matéria de «Sob céus estranhos». A resposta será: pode criar uma nova. A volta do herói à sua terra, na Alemanha, apenas para uma visita, bastaria para nos dar essa mesma resposta.

Numa história contada na primeira pessoa, Ilse Losa meteu-se na pele de José Berger, o herói, ou, melhor talvez, emprestou-lhe a sua, dando-lhe ao mesmo tempo os seus conhecimentos da vida, a experiência amarga da refugida e o poder da observação e da expressão bastante másculo, a par do sentido humanista da crítica social. Os pensamentos, os movimentos e até as reacções de José Berger são, na verdade, de homem, de um homem educado, dedicado, sensível perante a arte e diante do sofrimento humano. Mas porque será que quase todas as escritoras preferem o travesti no conto e no romance? Para uma maior liberdade de movimentos? Meze-se melhor um herói que uma heroína? E quem melhor do que Ilse Losa, em Portugal, nos poderia ter dado agora o drama da refugida? O pensamento e o sentimento da judia em relação ao furor sanguinário da horda nazi. Terá a mulher dificuldade ou acanhamento (não cremos que Ilse Losa o tenha) em se exprimir como mulher? Ou nessa expressão, em literatura, as possibilidades invertem-se? Assim parece. Com maior êxito, os homens têm interpretado as mulheres. Julgamos que nenhuma escritora haja suplantado Flaubert, com a sua Madame Bovary; Tolstoi, com a sua Ana Karenina; Abade de Prévost, com Manon Lescaut; Dumas, com a sua Margarida; ou mesmo Dostoievski, com a sua humaníssima Sônia.

Mas, seja como for, Ilse Losa soube o que fez e fez-o bem, pois, como diz uma das suas personagens, «é bom e importante saber-se do seu ofício».

João França



## Palavras sensatas da «Folha do Domingo» ou um calmante para os excitados

No nosso prezado colega «Folha do Domingo», na secção de São Sebastião de Loulé, temos umas palavras, cheias de bom senso, sob o título «Filosofando...», que é oportuno transcrever pois consideramo-las um calmante para as inquietações exacerbadamente puritanas de algumas pessoas que se mostram mais papistas que o Papa — calmantes e esclarecedoras. Julgamos não andar longe da verdade admitindo que a local, que a seguir transcrevemos, foi redigida por um sensato, compreensivo e actualizado membro da Igreja.

Eis o que a «Folha do Domingo» publicou:

Nota-se, por aqui como por toda a parte, a presença de muita boa gente que se encontra no legítimo direito de gozar a estação calma das praias — principalmente neste ano de tão rigoroso calor.

Dizem que alguns são estrangeiros mas andam à mistura muitos portugueses. Há quem estranhe a sua maneira de vestir... Não vejo grandes motivos para isso... A moda sempre teve os seus caprichos... A nudez vem já dos séculos passados... e começou de cima para baixo... conforme se verifica nos retratos das damas antigas e das nossas rainhas de Portugal. Hoje é de baixo para cima.

Na primeira missa, que se rezou no Brasil, à chegada de Pedro Álvares Cabral, dizia Pero Vaz Caminha, na sua carta ao rei D. Manuel, que os indígenas a ela assistiram nus com uma inocência paradisíaca — salientando as belezas esculturais das suas formas. Com o rodar dos tempos tudo atinge o seu limite... Por isso não valerá a pena quebrar lanças por uma questão transitória... porque bem poderá suceder que as coisas tomem formas aceitáveis e acomodadas ao sentir geral.

Se há cinquenta anos se encontrasse pelas ruas, um homem sem chapéu todos diriam que se tratava dum louco...

Hoje, nas vilas e cidades, a grande maioria dos homens de trinta e quarenta anos nunca compraram e nem usaram chapéus. Se aparecesse uma senhora de saia comprida e rojeira causaria riso a toda a gente... e se se vestissem de bloco, como eu conheci em Faro, Olhão, Estói e São Brás de Alportel, então seriam entregues à Polícia... Portanto, procuremos missionar os que andam vestidos e os que andam nus... porque será uma obra de misericórdia... e tudo o mais virá por acréscimo...

## TRESPASSA-SE em Vila Real de Santo António

Por motivo de retirada do gerente, taberna e mercearia na Rua Teófilo Braga, n.º 106 a 110.

Tratar com Teotónio Agostinho, Telef. 2-FUSETA.



### na cidade praia ou campo

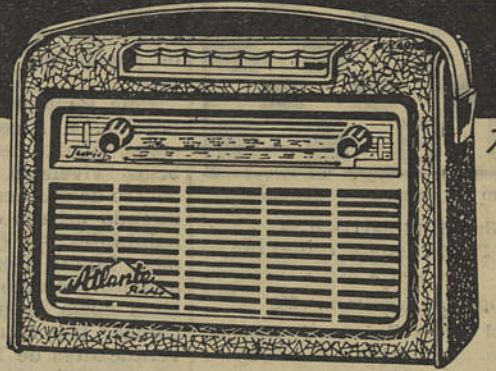


### TURIST O PORTÁTIL

que se impõe pelas suas qualidades sonoras (supersom Hi-Fi) economia, potência e grande sensibilidade. Sóbrio e de proporções adaptáveis a qualquer ambiente

Agente em Olhão: AMÉRICO GUALBERTO MATIAS Rua 15 de Junho, 171

### TRANSISTORIZADO



### Electrónica L.ª

R. S.º ANTONÍO, 71  
TELEF. 25800 - PORTO

Agente em Vila Real de Santo António: M. SALVADOR VAZ PALMA Avenida da República, 74

## «SNIPE»

Vende-se, em bom uso, com três jogos de velas completos.

Informa na Rua Mouzinho de Albuquerque, 18 — FARO.

## CASA

Vende-se casa de habitação, sita na Rua Vasco da Gama, em Vila Real de Santo António.

Nesta Redacção se informa (2.291).

## ECONOMIA

### MERCADO DE AMÊNDOAS

Em Bruxelas desde há alguns dias que se nota uma grande regularidade das ofertas da nova colheita e os preços diminuíram em comparação com os anteriores. O mercado regista, no entanto, poucas transacções, estando a maioria dos consumidores cobertos para as suas necessidades imediatas. Amêndoas PG correntes, frs. 73, o quilo, O. & F. Antuérpia; Faro, 72; amêndoas majorcas, 76,50, FOB — 3%.

Em Hamburgo o negócio de amêndoa mostra-se um pouco incerto. Segundo consta, a colheita italiana deste ano, apenas produzirá 12.000 toneladas, enquanto em 1961 fez 60.000 toneladas. No ano passado a República Federal importou 23.400 toneladas de amêndoas, tendo a Itália participado com 15.200 ton. Também no negócio de amêndoas os fornecedores portugueses puderam alcançar bons resultados; foram importadas, de Portugal, as seguintes quantidades: 1959, 84 ton.; 1960, 295 ton.; 1961, 510 ton.; 1962, 1.º semestre, 436 ton. Os importadores alemães crêem que este ano se poderão realizar negócios vantajosos para Portugal. O importador local oferece amêndoas doces italianas, Bari PG extra a DM 632,- por 100 quilos, incluindo direitos e a mercadoria posta no armazém de Hamburgo.

### Aumentou a venda de conservas de sardinha à Alemanha

A importação de conservas de sardinha na Alemanha na primeira metade deste ano foi cerca de 60% mais elevada do que a registada em igual período de tempo do ano passado.

Portugal, que continua em primeiro lugar como país fornecedor, conseguiu aumentar a sua exportação para a Alemanha em 47%.

Enquanto no primeiro semestre do ano passado aquele país importou 8.011 toneladas, no valor de 17.896.000 marcos, no primeiro semestre deste ano a importação subiu para 12.764 toneladas, no valor de 26.535.000 marcos. Eis os fornecedores e volumes fornecidos no primeiro semestre do ano corrente: Portugal, 8.695 ton. e 19.254.000 marcos; Marrocos, 3.192 e 5.690.000; Espanha, 234 e 418.000; Jugoslávia, 573 e 1.042.000; Holanda (trânsito), 8 e 15.000; e França, 62 e 117.000.

No que se refere à segunda metade do ano em curso, os importadores mostram-se muito confiantes. As ofertas são, mais ou menos, as seguintes: (1/4 club 30mm) Portugal, \$ 8.25/8.50; sem pele e sem espinha, \$ 12.25/12.50; Marrocos, \$ 7.55/7.80 e Espanha, \$ 7.80/7.90.

### Exposição Internacional de Horticultura em Hamburgo

Já nove meses antes da inauguração da Exposição Internacional de Horticultura (IGA) que se realizará no próximo ano em Hamburgo, transformou-se a fisionomia de uma grande parte da cidade. Na área destinada à Exposição trabalhava-se dia e noite. Já se plantaram 500 árvores, meio milhão de arbustos assim como numerosas plantas exóticas. Os expositores de países europeus já se inscreveram. Além dos Estados Unidos e do Canadá exporão em Hamburgo quase todos os países sul-americanos. Vários países africanos, assim como também o Japão exporão as suas plantas e flores numa área de 760.000 metros quadrados.

A direcção da Feira está convencida de que nunca se ofereceu ao público uma exposição de horticultura tão completa. Pontes de rara beleza arquitectónica, e caminhos românticos conduzirão os visitantes às paisagens de sonho de países longínquos. A IGA 1963 não será apenas um ponto de encontro dos amigos das flores, mas também dos horticultores e arquitectos de jardinagem de todo o Mundo.

TINTAS «EXCELSIOR»

## O trabalho de menino é pouco

### mas quem não o aproveita é louco



### não desperdice o aumento de produção na cultura do trigo

utilize

## SULFATO DE AMÓNIO



Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»  
A sair de LISBOA em 1 de Outubro e 1 de Novembro  
Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)  
Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas  
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.  
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319



# Damas

172

Coordenador:

Artur de Matos Marques

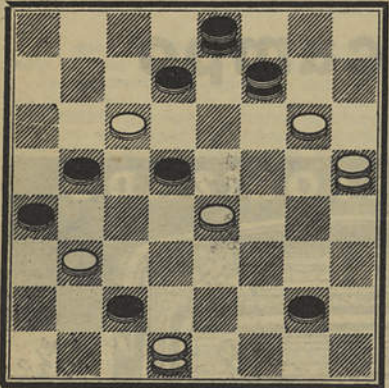
Correspondência:

Escola Masculina — ALMADA

Proposição inédita n.º 287

por Rafael Carlos Pedrosa de Almeida — Lisboa

Br. 4 p. 2 d. — Pr. 6 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

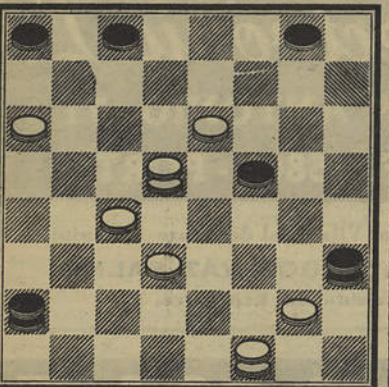
Posição: Br. (3)-12-14-(17)-21-23  
Pr. 5-7-16-19-20-(26)-27-(30).

\*\*\*

Proposição inédita n.º 288

por Rafael Carlos Pedrosa de Almeida — Lisboa

Br. 5 p. 2 d. — Pr. 4 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (2)-5-11-15-(19)-22-24  
Pr. (8)-(9)-18-29-31-32

SOLUÇÕES

Proposição n.º 271 (F. S. B.)  
18-22 e 19-22 e 14-32 G. Br.

Proposição n.º 272 (D. A. F.)  
14-11 e 28-31 e G. Br.

Proposição n.º 273 (D. A. F.)  
14-23 e 3-6 e 26-29 e G. Br.

## Motores PERKINS

P4 e 6 cilindros e R6 108  
H. P. em óptimo estado

VENDE:  
LUCÍLIO MATOS TOUPA

Rua do Alvito, 33

LISBOA - 3

Telefone 637024

## Ainda ninguém profetizou a Benidorm que será a futura Copacabana da Europa

(Conclusão da 1.ª página)

fazer no Algarve em qualquer dos seus pontos de costa desafogado e privilegiado. Tomámos a que era uma pequena e desconhecida praia como ponto de referência para lançarmos a Operação Algarve-Turismo, convencidos de que aquilo que se empreendeu na pequena terra da costa allicantina com condições mesológicas não superiores às nossas terras, se podia fazer aqui com maiores probabilidades de êxito, mesmo tendo em consideração a desconfiança, lento raciocínio e outros contratemplos inerentes a quem não aspira ao padrão culinário superior ao charrinho alimado e à veneração doentia de uns maços de papéis que garantem um certo juro.

Pois Benidorm apresenta-nos já hoje uma sucessão de arranha-céus, apartamentos primorosos e belas vivendas, prevendo-se que dentro de anos constituirá um aglomerado urbano de meio milhão de habitantes — os nossos cálculos para Monte Gordo limitam-se ao número modesto de 100.000 —. Há meia dúzia de anos a sua colónia balnear não ia além de setecentos veraneantes de Madrid e de Alcoy que conviviam com os seus pescadores. Presentemente o número de veraneantes é de mais de 70.000, dos quais 80 por cento são alemães, ingleses, franceses e suecos. Os pescadores desapareceram pois a população vive hoje do aluguer de casas e quartos. Fez-se novo abastecimento de água, planificou-se todo o concelho, que tem a superfície de 33 milhões de metros quadrados, espalhou-se a luz a jorros e como o Governo se demorasse a resolver o problema do mercado o desembaraçado «alcalde» entendeu-se com uma empresa particular a qual está a construir o mercado que importará em 70 milhões de pesetas e que depois de concluído será o melhor de Espanha.

Para dar ideia do progresso do concelho basta dizer-se que o orçamento municipal, que era de 80.000 pesetas em 1939, subiu para doze milhões, além do orçamento extraordinário.

El vamos lá dar mais uma ache-ga de esclarecimento: há doze anos não havia ali meia dúzia de hotéis; hoje há mais de oitenta dos quais oito de primeira categoria. A e este ano serão inaugurados mais dois de «luxo». Todos eles — diz o vice-presidente da Câmara ao nosso colega — têm assegurada a clientela desde os primeiros dias de Março até fins de Outubro. E não se julgue que ao chegar-se a essas datas desaparecem os turistas... Ficam núcleos muito numerosos dispostos a hibernar e não se passa dia nenhum que não cheguem excursões procedentes do norte da Europa que vêm na esperança segura de tomar o Sol, praticamente presente durante os 365 dias do ano.

Além dos hotéis e pensões, há

muitos milhares de apartamentos para alugar, funcionam sete cinemas, dos quais cinco só no Verão, outros tantos salões de festas, mais de uma vintena de bares e restaurantes com atrações musicais e variedades e este ano foi inaugurada a praça de touros com 12.400 lugares. E quatro mil operários da construção civil não têm mãos a medir, ganhando de 200 a 350 pesetas diárias.

Mas nem tudo são rosas: o Município não sabe como há-de arranjar parques para automóveis e já encara a possibilidade de os construir fora de portas e as comunicações telefónicas com Madrid são difíceis. Este é um problema que também pode vir a criar sérios em-pachos a Vila Real de Santo António e à inevitável cidade de Monte Gordo se não se fizer nesta zona uma central automática telefónica. É que isto de se receberem chamadas telefónicas de vários pontos do Mundo, através de uma central localizada, suponhamos, em Cabanas, Cachopo ou Almansil, é «ineficiente» e atrapalhativo para os próprios serviços. Aproveitamos para, com tempo, chamar a prestante atenção do sr. chefe dos serviços técnicos dos C. T. T. da Província, a fim de se evitar algum possível erro que dará depois trabalho e despesa a corrigir, com o natural e legítimo alvoroço de protestos que tal possível erro possa desencadear. Vamos lá evitar que arda Tróia porque de incêndios estamos nós fartos!

El dadas estas esclarecedoras informações sobre Benidorm, à qual nenhum jornalista estrangeiro profetizou a grandiosidade que espera Monte Gordo, encerramos a informação, esperando — nós somos optimistas! — que ela aproveite àqueles que meticulosamente estabelecem a razão de charrinhos alimados para o dia seguinte — não vá ir um a mais na meia dúzia!

## CORTIÇA AMADIA

Cerca de 1.800 arrobas. Herdade da Seiceira, concelho de Vila do Bispo. Trata: José S. M. de Paula Borba — R. Marquês de Pombal, 5-2.º, telef. 244 — LAGOS.

## Rowenta

A GASOLINA OU A GÁS O ISQUEIRO QUE LHE DÁ PLENA SATISFAÇÃO

GARANTIA ILIMITADA

O MAIS PERFEITO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA

REP.: NOVIDADES NECONSAR, LDA.

Rua do Tolhal, 43-2.º, Dto. e ric Esq. — LISBOA — Telef. 366478

## Colgate com Gardol acaba com o mau hálito e combate a cárie dentária durante todo o dia



Colgate — e só Colgate — contém Gardol, para proteger os seus dentes contra a cárie durante todo o dia. Colgate elimina instantaneamente o mau hálito.

Gardol, o ingrediente activo descoberto pela Colgate, após cinco anos de intensas pesquisas laboratoriais, neutraliza as enzimas causadoras dos ácidos da boca, origem da cárie dentária. Pode realmente verificar como a espuma activa e penetrante de Colgate se introduz nas mais escondidas cavidades dos dentes, delas removendo as partículas dos alimentos — a causa principal do mau hálito.

O grande segredo de Gardol, demonstrado por experiências científicas, é permanecer activo na boca durante 12 horas ou mais. Não sendo possível vê-lo, senti-lo ou saboreá-lo, Gardol forma no entanto um escudo invisível e protector, que envolve os dentes e combate a cárie dentária durante todo o dia. Isto com uma simples lavagem! Experimente ainda hoje! A venda em toda a parte.

\* Gardol é a marca registada do ingrediente antienzimático da Colgate: Sarcosinato de Sódio N — Lauryl.



Gosto tanto deste sabor a hortelã-pimenta! É tão fresco...

O CREME DENTÍFRICO COLGATE:  
✓ Limpa e embeleza os seus dentes  
✓ Acaba com o mau hálito  
✓ Ajuda a evitar a cárie dentária

Experimente e verifique por si porque é que Colgate com Gardol é o creme dentífrico mais vendido em todo o mundo

## À LUZ DO POENTE L'AIGLON

por JÚLIO A. MARTINHO

A opulência onomástica do rei de Roma, também chamado Napoleão II, príncipe Francisco Carlos, duque de Reichstadt e L'Aiglon (água nova), não impede, à luz do poente, se possa considerar como o mais desventurado dos príncipes franceses. O seu nascimento culminara de felicidade o lar napoleónico, que parecia cimentado por mútuo e profundo afecto do imperador e da imperatriz. Porém, a conduta desta, após a derrocada, constituiu a mais deplorável das decepções.

Aquela ternura, que, em plena glória, Maria Luísa confessava por Napoleão, afirmando corresponder ao seu amor, devia ser apenas mera caspelação do instinto carnal, depois infamância, confirmada pela escandalosa entrega a sedutores e seduzidos, na corte da Áustria. Desta circunstância parte, inconscientemente, a maior infelicidade do rei de Roma, o ambicionado continuador da dinastia, que seria herdeiro, afinal, não do glorioso império de seu pai, mas do triste império da desventura, iniciada no golpe final de Waterloo, que o viera atingir em plena infância. O pobrezinho parecia adivinhar a sorte que o aguardava, na Áustria.

A aproximação das forças inimigas, que tornaram imperiosa a urgência de abandonar Paris, o rei de Roma, chorando com desespero, não quer partir. É necessário recorrer à violência e conduzi-lo à carruagem para junto de sua mãe. A chegada ao castelo de Schoenbrunn, é festivamente aclamado pelo povo austríaco e todos acham encantadora aquela criança de três anos que, com tanta graça, lhes sorri, acenando e correspondendo à manifestação. A mãe parte depois para as termas de Aix e o infeliz fica entregue a preceptores, encarregados de o germanizar totalmente, sob os ordens do imperador Francisco da Áustria, seu avô, que deseja torná-lo um verdadeiro príncipe austríaco, num culto de ódio à França e a tudo que se ligue à recordação do lar paterno. Assim, quando ao cabo de dois anos lhe anunciam que a mãe vai regressar de Parma, para o ver e ele pergunta por que não virá também o pai, o avô responde-lhe bruscamente: «Porque teu pai é mau e foi metido na prisão; e tu, se fores como ele, serás preso da mesma forma». Como prisioneiro já ele era tratado, sem dúvida, pois, a sua liberdade, no castelo de Schoenbrunn, não difere muito da de seu pai, em Santa Helena.

Metternich, o chanceler, sabia que se aquela criança surgisse em Nápoles, galvanizaria as massas contra o domínio da Áustria e toda a Itália vibraria em estrondosas aclamações ao rei de Roma, já que, como veríamos mais tarde, seria a sua memória, apoiada por Napoleão III, o sustentáculo para a definitiva unificação do país. Veia-se, portanto, como a política infelicitava o destino do indolente príncipe.

Quando Maria Luísa partira para as termas de Aix e para os braços de Neipperg, de quem teve dois filhos, mesmo antes da morte do marido, o príncipe sofre de tal maneira o abandono que só consegue dormir, abraçado a uma «chapeira esquecida por sua mãe. Alcança a idade adulta, vendo-a poucas vezes, mas o seu amor filial atinge as raias do paroxismo. As cartas que lhe envia são enternecedoras.

Um dia, Maria Luísa, que tudo fizera, tal como seu pai, o imperador da Áustria, para mostrar ao rei de Roma o caminho do renascimento da França e do seu progenitor, fica espantada ao ler uma das suas cartas: «Esforo-me para recuperar o tempo perdido e que-

ro oferecer-te, quando voltares, querida mãe, a imagem de um ser moralmente melhor e sobretudo mais nobre, mostrando-te assim os fundamentos de um carácter que recorda o de meu pai; para um soldado, existirá modelo mais belo e mais admirável de constância, de firmeza, de gravidade viril, de valentia, de coragem!»

A leitura do «Memorial de Santa Helena», na Biblioteca Imperial, anulara, afinal, todas as precauções dos preceptores e o filho de Napoleão pôde admirar a gigantesca personalidade de seu pai. E enquanto a mãe se entrega a escandalosos amores em Parma, o illustre exilado, longe, à beira da morte, escreve: «Posso honrar-me por minha querida esposa Maria Luísa; dedico-lhe até ao último instante os mais ternos sentimentos.»

Até mesmo estes rasgos de ternura o rei de Roma lia... Não obstante conhecer perfeitamente a condenável conduta da mãe, jamais deixou de lhe querer, e a sua severidade levou-o apenas a registar: «Se Josefina tivesse sido minha mãe, meu pai não seria enterado em Santa Helena e eu não desfilaria em Viena.»

O desditoso príncipe, com 18 anos de idade, sentia-se morrer. A nostalgia do lar paterno em Paris; o abandono da mãe, que adorava; o exílio e a morte do pai, no deserto atlântico de Santa Helena, e a tristonha clausura do castelo de Schoenbrunn constituem longa e dolorosa via de amarguras para a filha, que, piedosamente, o liberta do seu infeliz destino.

## ALGARVE

Estação residencial aonde o Verão vai passar o Inverno. Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa.

INSTALE-SE NA

## RESIDÊNCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

1.ª classe-Ambiente Selecto A 10 minutos da bela PRAIA DE FARO

EM COLABORAÇÃO COM O RESTAURANTE GARDY

Serviço de Pensão completa

Diárias e Meias-Diárias

RESERVAS: TELEFONE 385

TELEG.: RESIDENCIAMARIM

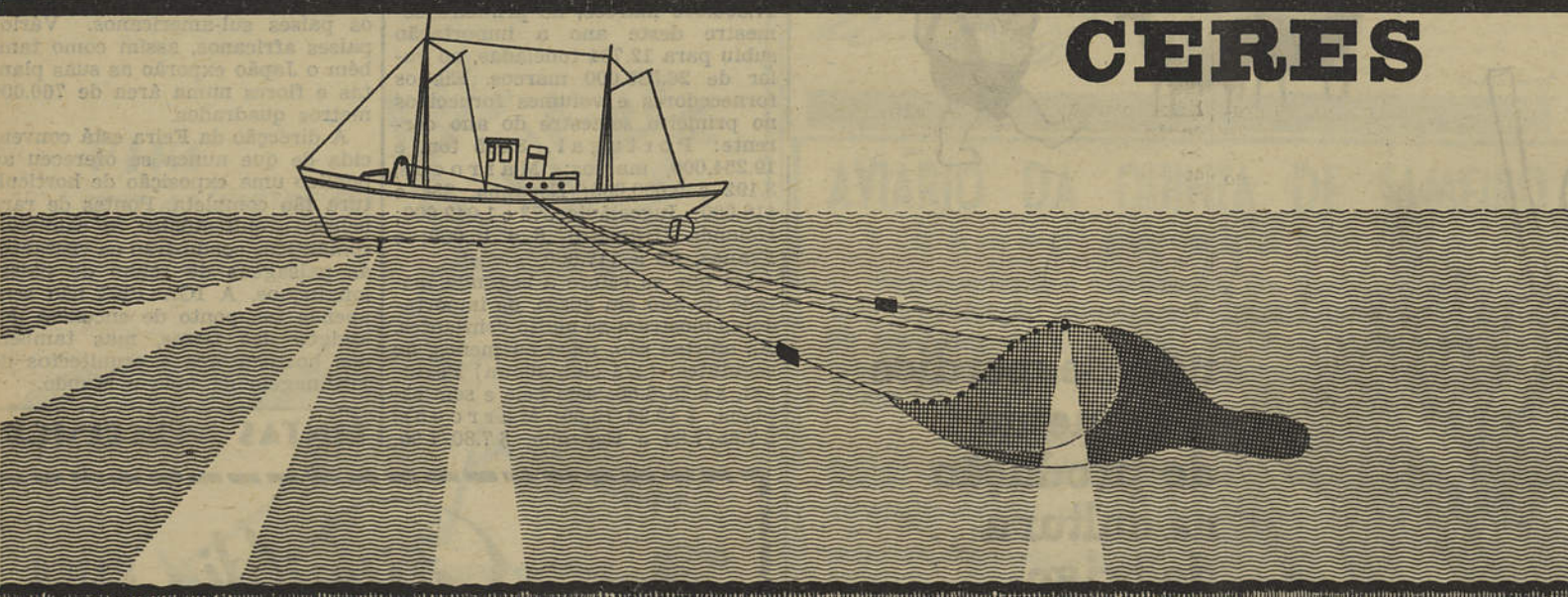
## FARO

**badedás**

PARA A MÃE: PELE MACIA E PERFUMADA  
PARA O PAI: LIMPEZA E BEM-ESTAR  
PARA AS CRIANÇAS: HIGIÉNICO E INOFENSIVO

BANHO DE ESPUMA COM VITAMINAS  
DISTRIBUIDOR GERAL: C. SANTOS CARVALHO - Apartado 1096 - LISBOA

## Kelvin Hughes \*



## CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rêde, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**  
LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

\* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais



# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## FUTEBOL

### FARENSE-BENFICA, EM FARO

O popular e valoroso Sport Lisboa e Benfica desloca-se na quarta-feira a Faro, onde, à noite, defrontará no Estádio de S. Luís a equipa do Sporting Clube Farense. Este encontro está a despertar o maior interesse nos meios desportivos do Algarve.

## VELA

### Jorge Leiria e A. José Boronha comandam o Torneio de Pontuação da Frota de Snipes de Faro

Na magnífica ria de Faro, tem estado a decorrer com todo o interesse o Torneio de Pontuação de Snipes da Frota n.º 358, constituída pelas embarcações do Ginásio Clube Naval e do Sport Faro e Benfica.

A 1.ª regata foi ganha por Fernando Prazeres Júlio Correia, do G. C. N. experiente tripulação que tem averbado numerosas vitórias em anteriores certames. Na 2.ª regata, também um snipe ginásista alcançou o 1.º posto: Jorge Leiria, experiente e conhecedor e José Filipe.

No domingo, disputou-se a 3.ª regata, cuja classificação ficou assim ordenada:

1.º, Rogério Ferro e Vítor Cunha (S. F. B.); 2.º, Jorge Leiria e António José Boronha e 3.º, Fernando Prazeres e Júlio Correia (G. C. N.). A ordem na classificação geral, é agora a seguinte:

1.º, Jorge Leiria e António José Boronha; 2.º, Fernando Prazeres e Júlio Correia; 3.º, Rogério Ferro e Vítor Cunha.

A 4.ª regata, efectua-se hoje, com largada às 15 horas, estando a meta instalada frente ao Posto Náutico do Ginásio. A mesma hora disputa-se amanhã a última regata, naquele local.

Terminou, com a classificação dos nossos representantes em 9.º lugar, o Campeonato Europeu de Snipes, efectuado em Palma de Maiorca. E averbamos a notícia, para manifestar a nossa concordância com o ponto de vista inserido num diário da capital angolana. Nele, se chamava a atenção dos responsáveis pela actividade desportiva, para o facto de a F. P. de Vela não haver deslocado a Palma de Maiorca, os campeões de Portugal, os mais indicados para nos representarem num torneio ao nível europeu.

Com efeito a tripulação de Luanda, que detém o título de campeã de Portugal, incompreensivelmente não foi enviada ao torneio. Porquê? Desconhecemos. Mas, o certo é que registamos o facto com pesar e manifestamos inteira concordância e aplauso ao nosso colega da Imprensa diária da grande província portuguesa.

### Associação de Faro

Foi sancionada a comissão administrativa da Associação de Basquetebol de Faro, que fica constituída pelos seguintes membros: José Fernandes Lisboa, Francisco Paulo, Vitorino Eduardo da Cruz Constantino, João Ludgero Marreiros Serrano, António Domingos dos Anjos Pereira.

### Campeonatos distritais

Em virtude de se impor o termo dos campeonatos distritais antes de 16 de Dezembro, a Comissão Administrativa da Associação de Basquetebol de Faro, resolveu abrir a inscrição para os campeonatos de primeira e segunda categorias, terminando o prazo de inscrição em 23 deste mês.

O sorteio será efectuado em 3 de Outubro às 21,30, na secretaria da A. E. F. na presença dos delegados dos clubes. Na mesma data será estudada a possibilidade da realização do Torneio de Abertura.

### Torneio de tiro aos pratos para iniciados em S. Brás de Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL — No antigo campo de futebol, realiza-se amanhã um grandioso torneio de tiro aos pratos que está a despertar o maior entusiasmo. Está assegurada a colaboração de muitos atiradores sendo disputadas várias «poules» com prémios valiosos. O produto líquido destina-se à reparação da aparelhagem sonora que serve a igreja matriz de S. Brás de Alportel. — C.

**Dr. Cândido de Sousa FARO**  
Retomou a clínica diária — das 10 às 17 horas —  
TELEFONE 251  
Rua de Santo António, 50

**MOTORISTA-VIAJANTE**  
Encartado, para angariação de pneus, precisa-se para o Algarve.  
Resposta com informações pessoais e profissionais para RECAUCHUTAGEM LEOPOLDO — Castelo Branco.

# Começou a operar a Cooperativa de Crustáceos do Algarve

Com a entrada em actividade na costa algarvia do «Vila de Orlhão», primeiro barco português construído para a pesca de crustáceos, abrem-se novas perspectivas à economia regional, no âmbito piscatório. Problema essencial para a vida do Algarve, daqueles em que uma solução pode ser progressivo ponto de partida, a pesca, ontem como hoje, continua a estar na ordem do dia. Dele depende o sustento de milhares de famílias, não só das directamente ligadas à captura das espécies, como também das que se empregam na industrialização do pescado.

Por virtude de crises verificadas ou de maior procura de determinados géneros, nos ensaios têm sido efectuadas, tentativas de maior rentabilidade, com activa repercussão de ordem social. Produto de largo consumo e abundante na nossa costa, os crustáceos eram, até há pouco, exclusivo da Espanha, apesar de «meus irmãos» os virem pescar nos nossos domínios.

A iniciativa de valorizar a pesca de crustáceos surgiu agora, e com ela uma finalidade, louvável: os lucros que venham a ser obtidos pelo «Vila de Orlhão» e por mais quatro unidades do mesmo género já planeadas para completar na fase inicial e nova frota, verterão na totalidade a favor dos pescadores algarvios, através do fundo de assistência das respectivas Casas dos Pescadores.

Foi com o objectivo de trazer estes factos ao conhecimento do público, através da Imprensa regional, que em colóquio de esclarecimento realizou a Vila de Orlhão, em moderna unidade hoteleira e a convite da Pescul — Cooperativa da Pesca de Crustáceos os redactores dos jornais algarvios. Como havíamos noticiado, os jornalistas foram recebidos pelos sr. Manuel Abril, membro da direcção da Cooperativa e Henrique Parreirão, na qualidade de secretário do sr. almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores.

A nova empresa armadora foi constituída pela Cooperativa dos Pescadores, Máxima dos Pescadores e por todas as Casas de Pescadores do Sul e tem a sua sede em Orlhão, ficando definido e assente que os portos das unidades seriam sempre os do Algarve. A autorização dada pelo Ministério da Marinha, prevê uma fase experimental de 2 anos, durante os quais as unidades acompanhadas por técnicos competentes, como

## 6) PESCA DO ATUM

### Comentário à pesca de tuni-deos realizada no ano de 1961 pelas cinco armações da costa algarvia

pele capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

temporadas de pesca, com um lançamento único, munido de «quarter», aliás parte indispensável, por importantíssima, de uma armação fixa para a pesca do atum.

**Importância relativa das armações fixas para a pesca do atum da costa do Algarve** — Segundo a nossa teoria, a armação mais fértil em matéria de atum de «direito» é, sem dúvida, a do «Cabo de Santa Maria». Esta armação dispõe de posição privilegiada na costa algarvia. Pena é que o seu lançamento não a aproveite convenientemente e utilmente como requiere a época actual, que, na realidade, é bem diferente da de outrora.

Pela ordem decrescente, as armações de «recreado» e «trevés» mais bem situadas são: «Livramento», «Barril», «Medo das Cascas» e «Abóbora». A razão do facto apontado ressalta com toda a evidência da leitura atenta da nossa teoria migratória relativa ao atum adulto.

**Como vencer os fundos rochosos para efeito do lançamento sobre eles das armações fixas por nós preconizadas** — Estamos quase certos de que os fundos rochosos da costa de Tavira não deverão impedir que sobre eles se lancem as artes que preconizamos. Evidentemente que os «ferros» e as «gatas» não se deverão prestar para isso; todavia, as pesadas poitas de cimento parece que poderão resolver esse inconveniente, salvo melhor parecer e mais autorizado juízo.

O prumo da rede, na parte dele que assenta sobre o fundo rochoso, teria de ser, por razões que parecem óbvias, de cabo de aço, visto que o cabo de diferente natureza, não resistiria sem rotura ao atrito que se daria com permanência sobre esse fundo; e, caso necessário se tornasse, poderia o cabo de aço de prumo ligar-se a uma tira rectangular da rede de fio de aço galvanizado. Essa estreita e comprida tira rectangular, espécie de «gacheta» das redes dos cercos americanos e semelhantes, seria porfiada ou entalhada para o cabo de aço do prumo por meio de entalhos de fio metálico, na parte inferior, e porfiada para o corpo da arte por meio de fio de linho ou cânhamo, na parte superior.

Admitimos que deste modo se poderia resolver o magno problema do lançamento da arte sobre fundo rochoso durante ambas as

temporadas de pesca, com um lançamento único, munido de «quarter», aliás parte indispensável, por importantíssima, de uma armação fixa para a pesca do atum.

**Importância do acessório da armação denominado «quarter»** — A área de mar abrangida por uma arte que disponha de «quarter» é muito maior do que a zona marítima compreendida por arte similar sem aquele utilíssimo, importante e indispensável acessório. É que o «quarter» envolve mais os cardumes de atum, isto é, dá-lhes mais «agasalho», fazendo assim com que ele mais fácil e seguramente se encaminhe para o «quadro» ou «corpo» da armação e, portanto, se não escape tão facilmente ao catifeiro. De resto, o «quarter» em nada prejudicará a própria armação ou as restantes, mas antes pelo contrário, a costa tavirense é, pouco mais ou menos, orientada segundo Lés-Nordeste e, deste modo, os sistemas piscatórios nela lançados ficarão convenientemente escalonados ao longo dessa costa, contribuindo esse facto para que elas se não prejudiquem mutuamente no exercício da pesca.

**Como resolver o magno problema do lançamento das armações fixas para a pesca do atum, na costa algarvia** — A armação «clássica» tem o extremo da «cabeira» («ferro do lado morto») junto à costa e, deste modo, como que forma uma espécie de saco afunilado com os baixos fundos dela.

É a norma geral preconizada para esses lançamentos sempre que o atum aflua satisfatoriamente ao local do lançamento, como acontece ainda na costa de Espanha e Marrocos.

Todavia, na costa algarvia isso não sucede, devido à intensidade piscatória desenvolvida ao longo dela, à orientação da linha geral dessa costa e, finalmente, ao facto de as armações estarem, de certo modo, muito junto da terra.

O atum não atinge suficientemente na sua natural movimentação, por, presentemente, correr mais ao mar. Apenas uma pequena parte delas, e do lado do mar, se conserva activa. A parte restante dessas armações está actualmente sem funções; e, nestas condições, estão elas a facultar fraco rendimento piscatório, o que é de lamentar.

Como remediar esse inconveniente? Manter o «ferro do morto» junto à costa e prolongar a arte muito mais para o mar, não resolverá de certo modo o problema em causa. Economicamente a resolução da questão, mercê dessa estranha forma, não parece de considerar, além de que essa solução pouco viria a beneficiar a arte respectiva. De forma insignificante ela aumentaria o seu fraco rendimento e, assim, não compensaria satisfatoriamente o dispêndio de material a empregar acessoriamente para esse efeito.

Continuar no actual estado de coisas, sempre à espera de melhores colheitas, o que só por acaso poderá vir a verifi-

# DE TUDO PARA TODOS

## A quadra de hoje

Ninguém no Mundo é Igual.  
Quer na vida, quer na morte...  
— Colha o trevo cada qual,  
A cada qual sua sorte!  
A. M. M.

## Gambém na cozinha se pode ser artista

**Arros de atum** — Depois de aberta uma lata de atum português, parte-se em bocados. Faz-se um refogado com cebola, junta-se-lhe cenoura, salsa, tomate e o azeite que vem na lata do atum. Delta-se-lhe água a pouco e pouco e deixa-se ferver bastante. Passa-se este refogado pelo passador e delta-se-lhe a água precisa para cozer o arroz e os bocados do atum. Em fervendo, junta-se-lhe o arroz e depois de ter fervido uns minutos mexe-se e mete-se no forno até acabar de cozinhar.

## O doce nanca amargou

**Queijadinhas de feijão** — Ingredientes: 500 grs. de açúcar, 10 grs. de amêndoas, 100 grs. de feijão branco e 10 gemas de ovo.  
Modo de fazer: Põe-se o açúcar em ponto de espadana; junta-se-lhe o feijão, que deve estar cozido e passado pela peneira, e a amêndoa pisada no almofariz; leva-se de novo ao lume para levantar fervura. Untam-se com manteiga umas formas pequenas e forram-se com massa cozida muito fininha; recheiam-se com o doce e vão ao forno.

## Pratos de bacalhau para o Verão

O «fiel amigo» tão apetitoso é no Inverno como no Verão. Ajustado à época decorrente vamos fornecer duas receitas:  
**Salada de bacalhau** — Ingredientes: meio quilo de bacalhau; três quartos de quilo de batatas; 150 grs. de cenouras; quatro ovos; uma alicafe; 150 grs. de azeitonas, pimenta, sal e mostarda.  
**Médico** — Pôs as cataplasmas do lado direito e do lado esquerdo, conforme mandei?  
Doente — Só pus do lado direito, porque do esquerdo não é preciso. À esquerda dorme a minha mulher.

# Extraordinária afluência de turistas à Vila Pombalina que as festas de Aiamonte aumentou em invulgares proporções

As tradicionais festas da Senhora das Angústias, na vizinha cidade espanhola de Aiamonte, com o pitoresco, o colorido e a vibrante alegria andaluza, tiveram, como de costume, grande afluência de forasteiros.

Aiamonte, com o seu típico levantino e a estridente branquira que escorre para o azul magnífico do Guadiana, espelho da formosura e do encantamento de Vila Real de Santo António, é sempre um alicante para quem da margem algarvia contempla a cenografia rutilante da cidadezinha que é uma sugestão viva do espanholismo, mais impressivo pelas expressões de tudo aquilo com que a alma ardente e caprichosa da Andaluzia seduz o meridional sempre propenso ao aventuroso sonho de doidejantes fantasias.

Este ano, novamente concedidas facilidades de trânsito nos postos fronteiriços, a afluência de portugueses foi extraordinária; e Vila Real de Santo António, hoje um dos grandes atractivos do cartaz mundial do turismo algarvio, registou, durante o período das festas, um volumoso excedente de excursões.

car-se, não parece solução a tomar, sob pena de, possivelmente, se afectar de futuro a sobrevivência das artes de pesca respectivas.

Qual a solução então a tomar? Pegar no sistema piscatório e levá-lo mais para o mar com a orientação que presentemente tem, ficando o «ferro do morto» ao largo da costa, não resolveria o problema de forma satisfatória. Esse sistema continuaria a receber o peixe «de tabela», sem que, cumulativamente, o franqueasse o atum na sua corrida directa do mar para terra, aliás a mais importante.

Além disso, o «agasalho» concedido por esse sistema assim lançado ao peixe entrado «de tabela» na armação, seria algo deficiente devido ao seu fraco poder de retenção, pelo que grande parte dele se escaparia pelos extremos da arte.

Então que fazer? É simples: 1.º — Pegar no sistema piscatório e lançá-lo bem ao mar; 2.º — Dar-lhe uma rotação em torno do «ferro da bôia», e por forma que ele fique bem voltado para o lado donde provém o atum da corrida directa — e não da reflectida («de tabela»); e, 3.º — Conceder a esse sistema o máximo poder de retenção e captura, para o muito atum de corrida directa e «de tabela» que a ele deverá afluir.

É, deste modo, ficará convenientemente resolvido o problema do lançamento da arte fixa mais ao mar, por onde o atum presentemente corre e marcha, ao contrário do que outrora acontecia. O atum então vinha francamente até à bagagem da costa.

**Os C. T. T. no Algarve**  
Apenas uma funcionária na estação de Armação de Pera  
Chamam a nossa atenção para o facto de nesta época de grande movimento se encontrar ao serviço na estação dos C. T. T. de Armação de Pera apenas a respectiva titular, o que dá origem a atrasos no serviço, com manifesto prejuízo e incómodo do público e evidente sacrifício da diligente funcionária. Não se poderia dar remédio a esta anomalia?



**D'AQUI,  
RIO ARADE...**

## Assistência ao turista

Chega o veraneante a esta terra algarvia de promessa turística, e despeja-se na Praia da Rocha, Monte Gordo, Albufeira, Quarteira, Lagos ou Armazém de Pera. Traz na bagagem uma enorme vontade de conhecer o Algarve. «Agora é que é. Vou conhecer uma raça descendente dos mouros, paisagens com minaretes e campos de luar. Sonha um mês de aventuras salgadas, raros e exóticos petiscos, sensações desconhecidas, gozos requintados...

A realidade é, porém, bem diferente. Se lhe acontece encontrar alojamento nestas paragens (o que cada vez vai sendo mais difícil) o veraneante fica. Fica gozando o quentinho da água, a luminosidade do sol, a macieza da areia das praias algarvias. Passa a manhã no banho, a tarde na sesta, a noite no cinema, no casino ou na esplanada do café. E quando dá por si acabou-se o mês, a liberdade, o tronco nu, a molengona sorna destas férias, e há que voltar a penates, já com saudade, já com enorme vontade de voltar para o ano.

Regressa-lhe na bagagem, intacto, esse desejo de conhecer o Algarve, país estranho, de uma raça descendente dos mouros, com minaretes na paisagem e campos de lua chela. Que viu ele, o turista médio, desse país estranho? Na única praia que frequentou, gentes iguais a si próprio, gentes que vestem «shorts», «maillots» e «bikinis», como em qualquer parte do Mundo à beira-mar. A paisagem algarvia vê-a do quarto do hotel, se teve a sorte de encontrar hotel com janela exterior. Os campos de lua não podem ser vistos dos cinemas, dos casinos e dos cafés. Que resta portanto? Que ficou a conhecer do Algarve o turista que trouxe para férias um mesinho contado dia a dia, e o gasta inteirinho no banho, na sesta e nos locais que se convencionou chamar de diversão? Muito pouco, talvez nada.

Reconheço exagerada, como toda a caricatura, esta caricatura das férias no Algarve de um turista médio. Alguns há, decerto, mais aventureiros, que se escapam, eles próprios, às malhas tentaculares desta passividade e aí andam, de máquina a tiracolo, esquadrinhando o Algarve, para que possam dizer, com mais verdade, que o conhecem. Deve-se reconhecer, todavia, que são bem poucos os que assim procedem e que até não é esta, embora mundialmente aceite como tal, a melhor maneira de conhecer uma terra e um povo — os seus hábitos, usos, virtudes, defeitos, idiossincrasias.

Achamos que compete às Comissões e Juntas de Turismo, e nesta secção, como é natural, apelamos especialmente para a Comissão de Turismo de Portimão, levar a cabo uma campanha intensa junto de quem nos dá a honra de visitar, no sentido de mostrar a esse turista médio, tanto os pontos mais desconhecidos da nossa região, embora não menos favorecidos pela Natureza, como também o que somos e o que valimos.

As indústrias, o artesanato, o folclore, a cultura, a tradição, os monumentos deixados por antigas culturas, etc. podem também servir a valorização turística que procuramos, quase tanto como as praias, as paisagens, o colorido alacres das galas naturais que não existem só, como se pretende fazer crer, na Praia da Rocha propriamente dita.

São coisas que o turista médio, prevenido e entregue a si próprio, não está em condições de descobrir. Impõe-se, portanto, que se inicie com inteli-

## Graças à acção do seu presidente da Câmara, Silves vai ter finalmente o primeiro bairro de rendas económicas

por JOAQUIM FRANCISCO DA ENCARNÇÃO SEQUEIRA

No número 95, de 17 de Janeiro de 1959 com o título «é urgente a construção de um bairro em Silves», *Journal do Algarve* no cumprimento da tarefa que a si próprio se impôs desde a sua primeira tiragem — defender e divulgar tudo o que for de interesse para bem do Algarve e dos algarvios, num artigo também da minha autoria, chamava a atenção dos poderes públicos para a necessidade urgente da construção em Silves de um bairro para as classes trabalhadoras que nesta cidade vivem nas piores condições de alojamento.

Nesse artigo, que melhor será classificar de apelo, eu baseava o pedido da construção do bairro não apenas na sua imperiosa necessidade em relação ao problema da habitação (há aqui uma família que vive numa gruta e uma outra que se aloja numa pequena garagem rudimentarmente adaptada e onde mal cabia um automóvel), como também na sua importância no campo moral, social e político.

Para fundamentar os meus pontos de vista, analisei a influência que a habitação pode ter em cada um dos sectores citados, muito embora façamos uma análise muito superficial e com um mínimo de pormenor.

Começaremos pois pelo campo social. — Já uma vez aqui foi dito, e agora

repto: poderemos nós esperar civilidade ou cooperação do homem que depois de um dia árduo de trabalho, exausto, recolhe a um casebre, sem luz nem ar e sem conforto de qualquer espécie, onde nas longas noites de Inverno o vento e a chuva entram por todos os lados, fustigando o seu corpo cansado ouvindo o soluçar da mulher que a seu lado, impotente, tenta cobrir com o seu corpo os corpiños dos filhinhos, quantas vezes doentes, sabendo ele que outros homens esbanjam o muito que lhes sobra do seu conforto principesco, sem ao menos se lembrarem da sua existência miserável? Não. Não podemos esperar nada. Mas se dermos a esse mesmo homem uma casa compatível, onde ele e os seus possam ter um conforto modesto mas saudável, então ele cooperará porque se sentirá feliz e ao seu espírito jamais virão ressentimentos. Tomará na sociedade o lugar que lhe compete, sem cobriças porque nada do que lhe é verdadeiramente essencial lhe falta.

Passando para o campo político, fácil é verificar a assimilação, por parte daqueles que vivem na miséria e no abandono, de doutrinas extremistas ou derrotistas.

Se pelas razões expostas ficou amplamente verificado que a construção do bairro de Silves é de facto uma necessidade urgente, é no entanto no campo moral que essa urgência melhor se explica pois sendo nós portugueses tão públicos que não suportamos ver nas nossas praias banhistas em «bikinis» e tão moralistas que depois dos filmes já terem sido previamente classificados de harmonia com a idade dos espectadores a que se destinam, ainda cortamos cenas nos dos adultos para se evitar que a nossa candura fique maculada por presenciarmos a audácia dessas cenas, não podemos de forma alguma consentir que continuem a viver em grutas ou em casebres pequenos, sem quaisquer divisões, famílias inteiras, sem discriminações de idades, sexos ou estados, em conjunto dormem, vestem-se e despem-se, presenciando o espectáculo da vida em toda a sua rude realidade, assistindo desde a fecundação ao parto e à morte com a insensível descontração criada pela força do hábito.

Que poderemos esperar de indivíduos nascidos e criados nesse ambiente? Que noção terão eles do dever e do respeito para com o seu semelhante? Um dos resultados mais tremendos dessa situação é sem dúvida alguma a prostituição que na nossa qualidade de católicos tão enérgicamente repelimos e para a extinção da qual tanto lutamos, perseguindo as suas vítimas, pretendendo regenerá-las numa altura em que já não é possível. Impõe-se acabar com a origem do mal que não é outra senão esse ambiente miserável onde a mulher desde criança se habituou a ver cenas de promiscuidade censuráveis.

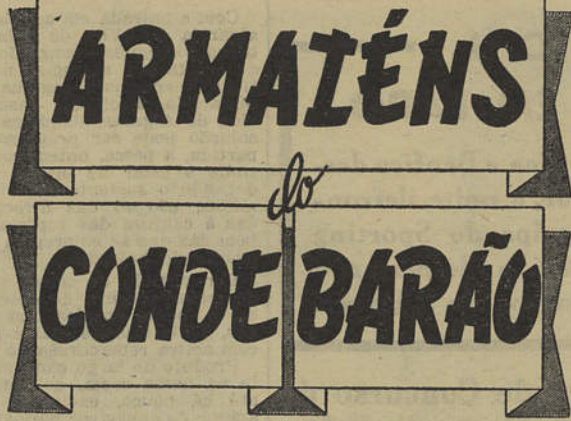
Sómente os bairros económicos poderão proporcionar habitação em perfeitas condições para todos e com isso transformar a maneira de viver destes desgraçados ao mesmo tempo que lhes modificariam a sua maneira de ver, de pensar e de sentir.

Compreendendo isto o presidente da Câmara Municipal de Silves, sr. dr. João Bernardino Meneres Sampaio Pimentel, talvez por ser médico e através dessa profissão conhecer bem o problema social, talvez por ser um político inteligente que sabe reconhecer e conduzir as reacções do povo, talvez por ser um administrador consciente que actua com a precisão necessária, ou talvez porque reunindo todas estas qualidades, tem trabalhado incansavelmente para a obtenção de um tão grande melhoramento para Silves, vai finalmente construir-se nesta cidade o primeiro bairro de casas de renda económica. Segundo a promessa que na minha presença o sr. arquitecto responsável, fez ao sr. presidente da Câmara, o respectivo projecto estará concluído e pronto para a obra ser posta a concurso, já nos próximos meses de Janeiro ou Fevereiro.

Assim, graças à acção do sr. dr. João Pimentel, a quem publicamente rendo as minhas homenagens e lhe exprimo a minha gratidão pelo tanto que tem feito não só pela cidade como por todo o concelho, pois tem conseguido dar realização às mais importantes aspirações que pareciam ter sido votadas ao esquecimento, está Silves de parabéns, está de parabéns a Humanidade.

Silves, Setembro de 1962

## 5 RAZÕES por que deve preferir os



- 1 — Vendem tudo a preços de armazém.
- 2 — Fazem descontos para Revendedores, Feirantes e Beneficência.
- 3 — Fazem envio de amostras em modalidade única no País.
- 4 — Em cada colecção de amostras oferecem um lindo saco plástico.
- 5 — Em cada encomenda enviam um útil brinde.

Escreva hoje mesmo para os Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, em Lisboa-2. Peça amostras ou encomende o que desejar e será atendido/a no mais breve espaço de tempo.

## Um problema de interesse extraordinário que devia ser objecto de estudo exaustivo

Sob este título publicou o nosso jornal em 25 de Agosto findo um artigo do nosso prezado colaborador sr. Torquato da Luz em que se põe com objectividade o problema do salário rural e do aproveitamento integral do potencial económico da agricultura, do qual já nos temos ocupado a propósito da valorização da alfarroba de que a nossa Província produz cerca de 35.000 toneladas por ano, em média.

Desejamos em primeiro lugar rectificar o salário rural que nesta ocasião subiu no concelho de Loulé para 30\$00, para os homens e 20\$00, para as mulheres empregadas respectivamente no varejo e apanha das alfarrobas. Quanto ao excesso de braços para a execução dos trabalhos agrícolas, pedimos licença para rectificar o assunto, porquanto o que se verifica e há já bastante tempo é a sua falta, a tal ponto que, quer no concelho de Loulé, quer no de Silves, os trabalhos agrícolas da época estão sendo levados a efeito com trabalhadores do Baixo Alentejo e da serra algarvia.

Por outro lado, a instalação das culturas regadas, onde anteriormente existiam culturas de sequeiro, merecê não só da água das duas barragens algarvias, como das águas subterrâneas trazidas à superfície pelos modernos métodos de pesquisa e de captação de águas existentes nos Grémios da Lavoura, é de tal ordem que aumentou extraordinariamente a procura dos trabalhadores agrícolas. E assim se verifica que a apanha dos frutos secos se está fazendo ainda, aliás com bastante atraso em relação aos anos anteriores.

Queremos também realçar o facto de os trabalhadores algarvios trabalharem normalmente com a própria família na exploração dos regadios em regime meio ou de arrendamento de terras, constituindo assim este trabalho um suplemento ao seu trabalho por conta de outrem, como tivemos ocasião de verificar nas terras da Quinta de Quarteira ou nos campos de arrozais e hortêdãos da área da barragem de Silves.

No nosso caso verificámos que uma família com dois filhos menores ganhava 100\$00 por dia, das terras de sequeiro que agricultava, sem qualquer aluguer, recebia o pão e outros cereais e leguminosas e das terras de regadios arrendadas, recebia ainda outro tanto por dia.

Nos arrozais de Alcantarilha, as mondas são remuneradas por tarefa, de tal modo, que o trabalhador diligente fica ainda com horas de sol para trabalhar nas próprias terras meirãs. Por isso se diz que as terras de regadio resolvem não só o problema do trabalhador rural como também a remuneração do capital fundiário.

Um proprietário do concelho de Silves comentava que o abaixamento do preço da alfarroba de 30\$00 para 20\$00 a arroba, no corrente ano, e o aumento dos salários agrícolas careciam da protecção solicitada, ou seja o estabelecimento urgente dos armazéns agrícolas que, tal como sucede com o trigo e o milho, garantem preço fixo ao lavrador — subtraindo o valor dos frutos secos à lei pura e simples da oferta e da procura.

Não sabemos se o leitor prevenido já calculou que as 40.000 toneladas de alfarroba colhidas no corrente ano, baixando \$50 por quilograma, representam um valor de 20.000 contos que os lavradores algarvios deixam de receber.

E quem fica com estes 20.000 contos?

UM LAVRADOR

## ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

**AGÊNCIA ABREU**  
FUNDADA HA 122 ANOS  
AGÊNCIA EM LISBOA  
Av. da Liberdade, 158  
— Telefone 321697 —  
AGÊNCIA NO PORTO  
Av. dos Aliados, 207

## PRAIA DE ALBUFEIRA

(Conclusão da 1.ª página)

Azevedo, que desde há anos se dedica à investigação e, só, sem a ajuda de ninguém, tem feito escavações por esse Algarve fora.

Há uns cinco anos inaugurou na vila um interessante Museu Arqueológico-Histórico, onde encontramos objectos de real valor, todos recolhidos no Algarve.

Entra-se no Museu por um belo pórtico manuelino. A primeira sala podemos chamar contemporânea. Por toda a parte imagens. Ao centro um modelo do antigo castelo de Albufeira, feito pelo artista Samora Barros e que figurou na Exposição das Comemorações Centenárias em 1940, em Faro, ladeado por dois escudos da vila — o actual e o antigo. Este dá-nos a ideia de uma cruz que teria sido picada pelos mouros quando reconquistaram Albufeira.

Vestígios das lutas do Remexido em Albufeira: um barrote da igreja da Misericórdia com umas dedadas de sangue que se diz serem daquele guerrilheiro e uma chave do Paio da Pólvora de Albufeira.

Um quadro de Samora Barros representa D. Afonso III metendo a espada na bainha, após a tomada da vila aos mouros. De uma capela totalmente desconhecida mas à qual o nosso arqueólogo encontrou uma referência na Torre do Tombo, existe uma imagem em pedra de Nossa Senhora da Piedade.

A um canto um autómato da antiga colegiada e azulejos da antiga matriz, destruída pelo terramoto. Também desta igreja se aprecia um capitel românico de proporções invulgares, o que nos faz adivinhar a grandiosidade do templo, que tinha nove altares e três naves. Chamam ainda a nossa atenção uma coroa e um escudo do forte da Torre da Medronheira.

Passamos à parte visigótica: várias sepulturas descobertas em Poço dos Mouros (Alcantarilha), tendo cada uma delas, uma pequena ânfora à cabeceira; dois bocados dum pavimento romano numa casa. Numa vitrina espólios de várias sepulturas abertas, principalmente da necrópole da Retorta, perto de Quarteira; e das Alcarías — Alcantarilha.

Objectos romanos: um interessante capitel de mármore branco da ordem composita e um bocado de fuste da coluna do mesmo. Apreciam-se ainda uma base de mármore de diversas cores e vários tijolos, tudo trazido da Retorta, embora se saiba que lá não existe pedra alguma. Tudo o que lá está veio de longe.

O nosso amigo arqueólogo chamou-nos a atenção para uns tijolos de dimensões invulgares encontrados numa sepultura, com umas inscrições desconhecidas. Estes tijolos não são de barro mas sim de algo parecido com cimento. Deles falou o rev. Azevedo no I Congresso Nacional de Arqueologia em Lisboa, em 1958, e nenhum dos participantes conhecia algo semelhante.

Na capela anexa de S. Sebastião aprecia-se o conhecido painel da «Resurreição» encontrado pelo fundador do museu numa cozinha em Albufeira.

Vários achados não estão expostos no museu por não haver lugar para eles, pelo que o rev. Azevedo aguarda a ampliação do edifício, o que já foi pedido à Fundação Calouste Gulbenkian.

Qual a razão disto?

Francamente, não sabemos.

TORQUATO DA LUZ

## Ladrões de bicicletas no concelho de Tavira

CABANAS — A bicicleta é um transporte muito útil e bastante vulgarizado, acontecendo ser o Algarve o distrito do País onde circulam mais velocípedes. Mas pelo caminho que as coisas vão tomando parece que terá que se pôr de parte tão cómoda máquina pelo menos neste concelho de Tavira. É raro nas segundas-feiras ou dia seguinte ao de festa não desaparecerem uma ou mais bicicletas. Às vezes aparecem danificadas ou com falta de peças e outras vezes nunca mais os donos lhes põem os olhos em cima. Seria conveniente as autoridades usarem de rigor quando fossem descobertos os autores de tais proezas. — C.

## Escola Académica

(FUNDADA EM 1847)

Agraciada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Pública

### CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Infantil, Primário, Liceal, Ciclo Preparatório, Curso Geral do Comércio, Admissão aos Institutos, Admissão às Faculdades e Curso de Aperfeiçoamento Comercial

### INTERNATO E EXTERNATO (Sexo masculino)

Largo do Conde Barão, 47 - LISBOA - Telef. 66 24 30

**CAFÉ CHAVE D'OURO**  
MAIS DE 50 ANOS  
AO SERVIÇO DO PÚBLICO  
SERVE-SE À CHAVENA  
E VENDE-SE À PÉSO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, Lda.  
Janelas Verdes — LISBOA

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

## HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR  
Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) - Telefone 33922

## TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES  
produtos da  
**EXCELSIOR**

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.  
TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA